

molher o Infante dom Duarte que faleceo com deixar
 de seu matrimonio os filhos nomeados no capitulo de seu
 nascimento, dos quaes Principes todos tenho ja tratado
 por extenso nas outras partes desta Chronica. Foi a Ra-
 inha molher de boa estatura, alua, bem assombrada, o
 queixo do rosto hum pouco fomido, os olhos graciosos,
 pouco risonha, mui honesta em todas suas praticas, de
 que as mais eram de cousas diuinas, muito caridosa, &
 dada a emparar orphãos, & veuvas a que fazia muitas
 etmolas pera se sustentarem, & assi pera ajuda de seus ca-
 famentos, muito imiga de passar o tempo ociosamente, fun-
 dou de nouo o Mosteiro das Berlengas da ordem de sam
 Hieronymo. Era mui continua em suas oraçoens, & de-
 uoçoens, cofia, & lauraua, ocupando todas suas damas,
 & moças da camara no mesmo officio, castigaua o Prin-
 cipe, & Infantes seus filhos quando o mereciam, sem per-
 doar a nenhum delles, aos quaes todos sempre mostrou
 igual amor, sem nisso fazer outra differença, que a da
 precedencia da idade de que cada hum era, foi sempre
 muito bem casada, & tratada del Rei sem antrelles nunca
 auer differença que se foubesse. Foi o corpo desta catho-
 lica, & virtuosa Rainha sepultado no mosteiro Demxo-
 bregas da Madre de Deos, de freiras obseruantes da or-
 dem de S. Francisco, que a Rainha donna Leonor irmã
 del Rei dom Emanuel fundou de nouo, donde el Rei
 dom Ioam terceiro seu filho mandou depois tresladar seus
 ossos pera ho mosteiro de Bethelém, que el Rei dom
 Emanuel seu pai (como fica apontado) fez de nouo pera
 seu jazigo, & de todos seus filhos; sua morte foi mui
 sentida per todo o regno. El Rei no mesmo dia que a
 Rainha faleceo se foi a Peralonga, onde esteue duas se-
 manas, & depois se veo ao Mosteiro Denxobregas da
 Ordem dos azues de São Ioam, donde passados oito dias
 se tornou para a cidade, com cuja vinda se alegrarão
 todos, & se reformou a Corte, & começou el Rei den-
 tender em negocios.

Y. Branco

CA:

tres semanas de luto e solidão

CAPITULO XX.

*Em que se tratam algumas cousas que neste tempo
acontecerão no regno.*

PEr erros que hum piloto Portugues per nome Ioam diaz golis cometeo fugio destes regnos, & se foi a Castella onde perluadio a alguns mercadores que armassem duas naos, & que elle as guiaria a terra de sancta Cruz do brasil, & as traria carregadas de mercadorias em que fezessem muito proueito, com as quaes naos seguio sua viagem & tornou neste anno de M. D. xvii, do que sendo auisado dom Carlos Rei de Castella, Archeduke de Austria, per cartas del Rei dom Emanuel escreueo aos regedores de Seuilha que castigassem todos os culpados neste negocio como quebrantadores das pazes, & capitulações feitas entre os Reis de Castella, & destes regnos, o que elles fizeram com muito rigor, & diligencia. No mesmo anno veo a este regno hum fidalgo Ingles, per nome Ioam valope offerecerse a el Rei pera o ir seruir a Africa, onde esteue dous annos na cidade de Tanger, em que despendero muito do seu, pelo que el Rei lhe deu o habito da Ordem de Christus, & lhe fez outras merces com que se tornou mui contente pera sua terra. Este Ioam valope era homem nobre, & de que el Rei Anrique de Inglaterra fez tanto caso, que lhe deu a capitania de Cales, que era huma das cousas de mor confiança de quantas naquelle regno auia de sua calidade, o qual eu conheci, & fomos amigos, & sua amizade me aproueitou pera negocios que tratei em Inglaterra de seruiço del Rei dom Ioam terceiro. Neste anno de dezafete no mes de Janeiro venceo Solymam Othomão Emperador de Turquia o Soldam de Babilonia, & se apoderou do Cairo, & de todas as terras de que o Soldam era senhor, pelo que el Rei dom Emanuel receoso que as cousas do Turco cada dia fossem em crescimento, tornou a screuer ao Papá Leão estando em

1517

1517-19

em Roma por seu embaixador dom Miguel da Sylua; pera que exhortasse os Reis Christãos a fazerem guerra a hum tam poderoso imigo de nossa sancta Fé, o que aproueitou tanto quanto o fez das outras vezes, supplicou no mesmo tempo ao Papa que a ladrões, nem falsairos valessem ordens. Neste mesmo anno fez el Rei os meos tostões de prata no qual tempo estando hum dia na festa, lhe veo fallar dom Iaimes Duque de Bragança seu sobrinho, & por a casa estar despejada sem auer mais nella que meu irnam Fructos de goes que o penteaua, & eu que tinha o bacio do penteador, praticou el Rei com o Duque algumas cousas de seu gosto, entre as quaes foi perguntarlhe que lhe parecia daquella moeda, o Duque lhe respondeo que muito mal, porque moedas nouas faziam sempre mudança, & carestia no preço de todalas cousas, & q̄ com esta que fezera, por humas luuas que se vendião por trinta reis pediam ja meo tostão, dito pera os Reis lançarem delle mam, porque a mor peste, & perdiçam de hum regno he fazer moedas nouas, do que se pode tomar exemplo nas que fez el Rei dom Fernando Rei destes regnos, com as quaes os destroio de maneira que nunca nelles mais ouue os thesouros que dantes os Reis acustumauão deixar a seus descendentes: fez tambem el Rei neste anno de M.D.xvii. tostões douro, moeda que trazia na bolsa pera dar a pobres, & mandou a Lourenço lopez homem docto, & pera muito negocio sobrinho de Thome Lopez, feitor da casa da contractação da India, que de Anuers, onde então residia fosse a Augusta, ou Auspurg fazer hum contrato de cobre com hum rico, & poderoso mercador per nome Iaques fūguero, per tempo de cinco annos, de dez mil quintaes cada anno, auisandoo que nam desse mais que ate vinte soldos de grossos moeda de Flandres pelo quintal, que era ho preço que entam valia, & valerá pouco tempo antes a dezafete, & dezoito, & dezanoué, os quaes soldos val cada hum sesenta reis da nossa moeda.

Fugger

70 Contin

C A-

4

CAPITULO XXI.

De algumas cousas que tocam aos negocios do Castello de Sancta Cruz do Cabo de Guer.

N Este anno de Mil, quinhentos & dezafete, veo dom Francisco de Castro, & capitam da villa de Sancta Cruz no cabo de guer da guoa de narba, com licença del Rei ao regno negoçar cousas que lhe compriam, o que sabendo o Serife veo correr aquella comarca no mes de Maio, em que fez muito damno, queimando os pães aquelles que eram vassallos, & tributarios del Rei dom Emanuel, & em special foi sobre çaide boagaz maho, com quem ouue hum recontro em que lhe matou trinta homens, & xxv cauallos, & çaide boagaz maho, lhe matou vinte, & cem cauallos, do que anojado o Serife auifou hum seu irmam que entam estaua em Galigiga que se logo veo pera elle com muita gente, com os quaes çaide ouue hũa batalha em que foi vencido & lhe tomaram a villa de Tuyl que era sua, & a arasarão per terra, da qual vinha muito cobre ao castello de Sancta Cruz, o que sabendo el Rei de Dara, pela paz, & amizade que tinha com el Rei dom Emanuel, mandou offerecer ao capitam que ficara no dito castello do cabo de guer, & a Meleque xeque da cabilda de hizarara quatrocentas lanças, & por capitão dellas hum seu sobrinho, o que lhe elles agradeceram muito, excussandosse por entam da tal ajuda porque esperauam cada dia dom Francisco de castro com duzentas lanças, com que, & com os mouros de pazes poderião fazer guerra ao Serife, posto que entam esteueffe fenhor do campo & teuesse tomado todos os caminhos de Teracuco, que era huma villa em que entam refedião muitos mercadores, entre os quaes auia Castelhanos, & genoeses, & outras nações de Christãos, donde vinha muito cobre, sera, prata, & outras marcadorias ao castello de sancta Cruz do cabo de guer, a qual villa dom Francisco de Castro depois destroio, & arafou como se ao diante dira.

CA-

*Como el Rei mandou huma armada sobela villa de Targa ;
& do que se nisso passou , & de huma entrada que fe-
zeram dom Ioam coutinho , & dom Duarte de me-
neses em que correrão ate o campo Dale , &
Sarife.*

Tornado Diogo Lopez de sequeira ao regno no an-
no de M.D.xvi. com as sete carauellas com que fi-
cara no estreito , como atras fica dito mandou el Rei fa-
zer huma armada de sesenta nauios no mes de Junho des-
te anno de M.D.xvii. da que lhe deu ha capitania com
muita , & boa gente de pe , & cento de cauallo , com
regimento que tomasse em Arzilla mais cincoenta & ou-
tros tantos em Tanger & que com estes duzentos de ca-
uallo se fosse a Septa , pera em companhia de dom Pedro
de meneses Conde Dalcoutim , capitam da cidade com
toda a gente de pe , & de cavallo que alli entam estaua ir
fobre a villa de Targa, ho que tudo succedeo mal , porque
como dom Pedro era homem de grande opiniam nam to-
mou bem darlhe el Rei companheiro em negocio que el-
le tinha por facil podello acabar tendo pera isso comif-
sam , & ha mesma companhia que Diogo lopez leuaua :
finalmente que elles foraõ ambos sobresta villa que he
dez leguoas de Septa & sem fazerem nada do a que hião
per caso das differenças que houue entre elles ambos se tor-
naram a Septa donde despedio Dioguo lopez os cincoen-
ta de cauallo de Tanger , & com a sua gente , & cincoen-
ta de cauallo Darzilla , se foi ver com dom Ioam couti-
nho , atençam de fazer algũa entrada per terra de mouros
pera que de todo nam tornasse aho Regno sem se achar em
algum negocio de que podesse ganhar honrra pera sim ,
& pera a boa , & nobre companhia que nesta armada com
elle vinha. Chegado Dioguo lopez de sequeira a Arzilla,
elle em companhia de dom Ioam coutinho entrou pella
terra athe huma aldeia que se chama Araithana , a qual to-
marão

marão & algumas almas, & gado com que se tornaraõ
 Arzilla, donde dahi a poucos dias se veo Dioguo lopez
 pera o Regno sem nesta viagem fazer mais do que fica a-
 pontado. No fim deste mesmo anno de M.D.xvii. se ajun-
 taram dom Ioão coutinho, & dom Duarte de meneses,
 & entraram pelo campo Dalcacer quebir, hos quaes
 passando a ribeira da ponte pelo pè Dalgarrafa, correrão
 o campo de Ale-Exarife à mão esquerda de Alcaçer onde
 mattarão alguns mouros, & captiuarão trinta & sete,
 & tomarão mil, & setecentas cabeças de gado vacuum,
 & mais de cinco mil de meudo, ao que acodio o alcaide
 Dalcaçer com muita gente de cauallo que os achou ja no
 porto dalgarrafa, tres legoas Dalcacer, pelo que solta-
 rão todo o gado meudo, & com o grosso, & captiuos se
 vierão recolhendo attè o azambuial dalgarrafa, onde
 cuidarão que os mouros os acometellem, pera voltarem
 sobrelles, o que não fezerão, mas antes se tornaram a
 recolher sem trauarem com os nossos, os quaes entrarão
 em Arzilla com sua caualgada, que partirão pelo meo,
 o que feito dom Duarte tomou seu caminho ao outro dia
 para tanger pelo porto dalfeixe, mas achando nouas que
 andauão mouros naquelle campo sperando por elle, se
 tornou Arzilla, com a caualgada, onde steue quatro di-
 as, acabados os quaes, tendo os de Tanger, & Darzil-
 la descuberto o campo, sendo certificados per alguns mou-
 ros que tomarão, que toda aquella gente, que andaua
 esperando dom Duarte, era recolhida elle se foi pera Tan-
 ger em paz, com ha parte que lhe coubera da caualgada.

C A P I T U L O XXIII.

*De huma entrada que dom Pedro mascarenhas fes por ter-
 ra de mouros estando em Casim, & do que dom Nuno
 mascarenhas screueo a el Rei sobela vinda de Gon-
 çalo mendez çacoto ao Regno,*

DOm Pedro mascarenhas foi hum fidalgo que fez mui-
 tos sarviços a el Rei dom Emanuel, a el Rei dom
 Ioam seu filho, & seruiu de page a Rainha donna Leonor
 irmãa

irmãa del Rei dom Emanuel , molher que fora del Rei dom Ioam segundo do nome , & depois de ter idade foi algumas vezes as partes Dafrica mandado per el Rei dom Emanuel , a coufas que compriam a seu seruiço , em que deu de sim tam boa conta , que o encarregou de capitam das gales do regno , o qual estando em çafim no anno de Mil , & quinhentos , & defafete veo recado a dom Nuno mascarenhas seu irmam como os Aduares de Ganeme andauam aleuantados , o que sabendo foi logo sobrelles , & os desbaratou , apos o que lhe trouxe recado hum mouro que tinha hum irmão captiuo em çafim que toda Habida se fora ajuntar nas Salinas pera ahi tomarem conselho sobelo que por então lhes conuinha fazer pera segurança de suas pessoas , & fazenda , em que assentarão que com seus camellos , & outras bestas de carga viessem apanhar seus pães , & os alheos , que por então nam tinham necessidade doutras pazes , pelo que mandaram lançar pregam pelos Aduares que ao outro dia partissem todos que se quisessem aproveitar do campo. Pelas aluifaras destas nouas deu dom Nuno mascarenhas liberdade ao irmão deste mouro , o qual no mesmo tempo se fazia prestes , pera ir buscar os aduares de xerquia que tambem andauam aleuantados , & porque os negocios dos mouros de Habida eraõ de muita importancia , mandou logo sobrelle , dom Pedro seu irmão , & Francisco carneiro , filho de Antonio carneiro secretario del Rei dom Emanuel , & do seu conselho , que entam chegara a çafim por fronteiro com trinta de cauallo , & outros tantos piães besteiros , & espingardeiros , todos mui bem concertados pera feito de guerra afora outros criados , & gente de seruiço , com a qual gente de guerra perfez dom Nuno trezentos homens de cauallo , & outros tantos de pe , com que partiram de çafim ja de noite , no mes de Junho , & foram amanhecer a huma figueira , seis legoas de çafim , & duas de Hyguifnez , no qual dia ouueram batalha com muitos mouros de pe , & de cauallo , de que mataraõ alguns , & trouxeram captiuos oitenta , & sete , & noue cauallos , & corenta , & dous

dous camelos, & outras bestas de carga, dos Portugueses feriram os mouros neste recontro tres, de que hum foi Ioaõ leite, criado que fora de dom. Pero vaz Bispo da Guarda, os outros dous eraõ moradores da cidade, a dom Hieronymo matarãõ dous mouros de pe o cauallo, dos quais depois de ser a pe matou hũ, no negocio dos mouros que morreram nesta jornada coube a honrra aos fronteiros, & no dos captiuos aos moradores neste mesmo dia, que foi o da festa do corpo de Deos entrou em çafim huma cafila em que vierãõ dom Henrique, & Fernam valente que estauãõ captiuos em Marrocos. Depois de dom Pedro ter feita esta entrada, vieraõ nouas per via dos mouros de pazes, que el Rei de Fez determinaua vir em pelloa sobre çafim, do que dom Nuno avisou el Rei dom Emanuel pedindolhe socorro, o qual lhe mandou, de muita, & boa gente, entre os quaes foi Gonçalo mendez çacoto, hum dos bons, & esforçados caualeiros que de seu tempo ouue nestes regnos, & porque estas nouas nam firaõ certas, Gonçalo mendez çacoto depois destar algũs dias em çafim, pedio licença a dom Nuno pera se tornar ao regno, a qual lhe deu com muito pejo, & sobrisso no fim de huma carta que escreueo a el Rei lhe diz as palauras seguintes, Senhor Gonçalo mendez çacoto me dixeu que trazia licença de vossa Alteza, tanto que el Rei de Fez nos desaprefasse pera tornar a negocear suas cousas, eu o deixei embarcar tanto contra minha vontade, como sei que he desferuiço de vossa Alteza neste tempo acharse hum so dia fora desta cidade, porque ja com ter costas nas suas cãs, & no seu saber, & caualleria tenho melhor esforço pera acertar tudo o que sobrevier de seu seruiço, principalmente agora tendo esperança de muitas novidades, beijarei as mãos a vossa Alteza pelo mandar vir o mais prestes que poder ser, porque nisso fara muito seu seruiço, & a mim muita merce, oje seis dias de Octubro de Mil, & quinhentos, & desafete, ao qual Gonçalo mendez çacoto per seu esforço, & valentia encarregou el Rei dom Ioam terceiro de capitam desta cidade de çafim & depo-

is de Azamor, & se achou nos mais dos feitos da guerra Dafrica, em tempo de tres Reis, que seruiu dom Ioaõ o segundo, dom Emanuel, & dom Ioam terceiro seu filho, mas tudo isto lhe nam aproueitou pera mais que pera podermos dizer, que se lhe Duarte pacheco pereira nam fez enueja na cauallaria, que nem menos lha pode elle fazer na mederança, porque tam proue & com tam pouca fazenda morreo hum como o outro.

C A P I T U L O XXIV.

Da viagem que Fernam perez dandrade fez a China, & ao que lhe aconteceu ate tornar ao regno.

TOrnando a viagem de Fernam perez dandrade perá China elle depois que arribou a Malaca, fez tudo o que pode por concertar Nuno vaz pereira, & Antonio pacheco que andauam em differenças depois da morte de George de britto, sobre qual delles auia de succeder na capitania da fortaleza, o que nam pode acabar por cada hum delles ter sua aução por melhor, dizendo Nuno vaz que George de britto seu cunhado lhe entregara a fortaleza, & tomara della a menagem presentes todos os officiaes del Rei, & gente nobre que auia em Malaca, Antonio pacheco se opunha, dizendo que per virtude de hum regimento que alli deixara Afonso dalbuquerque a successam da capitania, falecendo Rui de britto patalim, era de Fernam perez dandrade por ser capitam do mar, o qual officio elle entaõ seruia. Nestas differenças andaram tanto, até que Fernaõ perez, sem nisso poder dar nenhum talho, se partio pera China no mes de Junho, de Mil, & quinhentos, & dezafete, com noue vellas, em huma das quaes elle hia, os outros capitães erãõ Pero soarez, George malcarenhas, Symam dalcaçoua, George botelho de pombal, Emanuel darauio, Antonio lobo falcam, Martim guedez, & Duarte coelho, com a qual companhia chegou a xv Dagosto do melmo anno, a ilha de tamanlabua, que
esta

esta situada tres legoas da terra firme, onde per ordenança del Rei ancoraõ todas as naos estrangeiras, que vam prouincia de Cantam, que he hũa das do regno da China, onde antes de chegarem acharam huma armada del Rei, que andaua em guarda das naos que vem a seus portos por respeito dos cofairos, de que naquellas prouincias a muitos. O capitão desta armada, espantado de ver as novas naos, & modo de que vinham, cuidando que era algum nouo genero de cofarios, encaminhou pera elles com toda sua frota a ponto de guerra, mas Fernão perez sem dar final de se querer defender, nem offender, foi seu caminho direito ancorar na ilha de Tamam, ao qual o capitam da frota del Rei que tambem veio surgir no mesmo porto, mandou perguntar de que naçam era, & que buscava, Fernão perez lhe respondeo o que a cerca dislo compria, pedindo-lhe que lhe desse pilotos pera ir a cidade de Cantam despachar hum embaixador que el Rei de Portugal feu Senhor mandaua a el Rei da China, o capitam lhe mandou dizer que logo auisaria o gouernador de Nanto, hũa villa junto da barra do rio que vem de Cantam pera que fezesse saber aos gouernadores da cidade de sua vinda, o qual gouernador (a que chamam piu) o mandou visitar ao outro dia, fazendolhe saber que ja tinha despachado o mesageiro, mas a resposta tardou tanto que Fernão perez dandrade denfadado cum dous nauios, & alguns bateis se foi daquelle porto em que estaua ao de Nanto, que he obra de quinze legoas de Cantam, & sem mais ter outro recado do gouernador daquella cidade, a que chamam Tutam foi lançar ancora diante da principal porta della, junto de hum caes de pedraria com degraos, feito ao nosso modo, defronte do qual esta hũa ilheta com hũa torre feita a modo de campanairo, onde os gouernadores da cidade tem por costume conuidarem os estrangeiros a que querem fazer honrra, o que o Tutam quisera fazer a Fernam perez, mas elle se excusou com achaque de mal desposto. Aqui esteue alguns dias, nos quaes assentou os negocios a que hia com o Tutam, & gouernadores da cidade,

dade, & deixando nella o embaixador que auia de ir ao Rei da China, & algúas outras pessoas se tornou pera Tamão, onde esteve catorze meses, por leuar regimento del Rei dom Emanuel, que naquellas partes da China esteve-se tanto ate que se informasse bem dos negocios, & tratos da terra poder, & senhorijs do Rei della, no qual comenos vieram alli ter muitos jungos de lequeos, guoros, & japangos, os quais a principal mercadoria que traziam era ouro, em muita cantidade, pelo que determinou de mǎdar a estas prouincias George mascarenhas com pilotos, & lingua da terra com que correo a costa de Chincheo, que he limpa, & pouoada de muitas villas, & aldeas, nesta viagem encontrou muitos nauios da terra, que nauergauam pera diversas partes, & em hum porto, onde surgio, lhe derão informaçam da grande cidade de Fuquem, pera onde se fez a vela, mas embocando o rio em que está situada, recebeo cartas de Fernão perez, que lhe mandou per terra, em que lhe escreuia que se tornasse que era tempo de se partirem perà India o que assi fez, & lhe deu conta do que passara, & vira nesta viagem & da grande fertilidade daquellas prouincias, & abundancia de todas as cousas, assi de trato como de criações, & mantimentos, na qual a pimenta val mais que na China, & as mercadorias que se dão a troco das que alli leuão são muito melhores, que as da China, & melhor mercado. Depois da chegada de George mascarenhas Fernam perez mandou apregoar em Tamã, & em Cantam que se os Portugueses deuiam alguma cousa aos da terra, que lho fizessem saber pera mandar pagar tudo, do que todos foram mui contentes, louvando o bom modo que teuera em todas as cousas que negociara o tempo que alli esteve, o que feito, com deixar os senhores, & governadores de Cantam, & Tamam, & de toda aquella comarca muito contentes, & satisfeitos de sua amizade, & conuersação se fez a vela, no mes Douctubro de Mil, & quinhentos, & dezoito, & veio ter a Malaca com as naos carregadas de muita riqueza, sem o nauio de Pero soarez, que com tormenta se perdeu

deo, sem se salvar cousa nenhuma delle, excepto a gente que toda foi ter a Cantam, & veio depois a India com Symaõ dandrade, em Malaca achou fernam perez, dom Aleixo de meneses, com poderes de seu tio Lopo soarez, em que lhe mandava que nam fosse a Pegu, nem a Bengala como leuava por regimento, mas que entregasse a frota a dom Aleixo, & se viesse pera India, onde ja achou por governador Diogo lopez de siqueira, de quem foi mui bem recebido, em cuja companhia esteve todo o anno de mil & quinhentos, & dezanoue, & no Ianeiro do de Mil, quinhentos & vinte partio pera o regno com Vasco fernandez coutinho cada hum em sua nao, onde chegaraõ na entrada de Julho do mesmo anno, & por a cidade de Lisboa estar tocada de peste se foi a Euora, onde entaõ el Rei estava com a Rainha donna Leonor sua derradeira molher, dos quaes foi mui bem recebido, & el Rei lhe perguntava muitas vezes pelas cousas da China, & das outras provincias daquella regiam, ouuindo as com muito gosto, porque de seu natural era curioso de saber ho que passava pelo mundo, pera disso tomar o que mais comprisse ao governo de seu estado, regnos, & senhorios.

CAPITULO XXV.

Dos costumes dos Chins, religiã & fertilidade da terra, & do que Thome pirez passou na embaixada com que foi a el Rei da China.

A Gente da China he bem disposta, alguma della he mais sobelo aluo, que baço, outros que viuem mais aho norte saõ aluos como Alemães, andam vestidos como hos Tartaros, com roupetas estreitas de seda, brocados, algodam, & pilitarias, do que a muito na terra, & muitos cauallos, & grande abundancia de mantimentos assi de paõ, como criações, caça, & montarias tudo muito bom mercado, sam bons homens de guerra, & tem armas brancas, mas nam de tam boa tempera como

as

1520

foi
em
Lisboa

as nossas, vsauam entam lanças, alabardas, arcos, & outros generos darmas, & bombardas pequenas de ferro, & metal, & espingardões, mas depois que viram as nossas armas, & artilharia se acustumaram a fazer tudo aho nosso modo, & em muita perfeiçam, comem em mesas altas como os da Europa com toalhas guardanos, & por limpeza comem com garphos, fazem banquete a meude, em que se alegram mais do necessario, os conuidados fazem da austinencia da ora que os conuidam, ainda que o banquete seja pera dalli a quatro, & cinco dias, para no dia da festa comerem, & beberem muito mais, por honrra do que os conuida, & se neste tempo os outrem quer conuidar se excusaõ dizendo que o nam podem fazer, por caso do banquete a que ham de ir, as molheres sam galantes, & bem atabiadas, as nobres andaõ pelas ruas em carretas cubertas de panos de seda, & ouro muito bem pintadas, dizem que tem a impressam de tanto tempo atras que nam a memoria de quando começou entrelles, tem charamellas, orgãos, & outros instrumentos, sam muito musicos assi no canto dorgam, como no tanger dos instrumentos, ha na terra muito ouro, & prata, a fora o que vem doutras prouincias, & sobre todas, & em mor cantidade da terra dos Lequeos, Goros, & Iapangos. Crem os Chins em hum so Deos criador de todas as cousas, adorão tres imagens de homem todas tres semelhantes, fazem grande honrra a imagem de huma molher, que tem por sancta, a que chamão Nãma, que elles crem que he auogada de todos ante Deos, assi dos que andam pella terra, como dos que nauegaõ pelo mar, tem outra sancta, que foi filha de hum Rei de China, & se retirou do mundo a viuer em religiam, esta dizem que he guarda de toda a prouincia, a que fazem tambem grande honrra, & assi a hum homem que dizem foi tam bom, & tam justo caualleiro, que em sua vida fez muitos milagres, entre os quaes foi passar huma grande ribeira armado, postos os peis sobre huma espada nua, pera acodir a hum exercito que estaua da outra banda,

da, de que elle era capitam. As figuras destas imagens todas trouxe Fernam perez dandrade, pintadas em pannos de paugagem, & aruoredos quasi do mesmo modo que sam os pannos pintados que fazem em Flandres, os quaes apresentou a el Rei dom Emanuel em Euora, com outras cousas daquella prouincia. Alem dos sanctos que dixem tem os Chins outros, de cujas vidas tem lenda, & lhes fazem suas festas pelo descurso do anno. Tem muitos, & mui sumptuosos templos, a que chamam Varelas, & mosteiros de frades, & freiras edificados ao modo de ca. A lingoagem em que rezam, & fazem estes officios, nam entende senam quem na estuda, que he como entre nos, o Latim. Nas quaes Varelas tem reloges, & muito bons sinos de metal, sam mui abstinentes, porque ha entrelles muitos que nunca comem carne, nem peixe, & o mesmo fazem as freiras de que tambem a muitos mosteiros, tem universidades, & collegios em que apprendem Philosophia, Mathematicas, Astrologia, Artes liberaes, Leis, Medicina, & Theologia, segundo sua crença, no que em tudo ha homens mui doctos, em cousas de arte mecanica passam todalas Naçoens do mundo, porque o perfeito dellas obraõ com muita destreza, & ao imperfeito dam taes talhos, & cores que parecem terem a mesma perfeiçam, estimasse em tanto que dizem que ho homem que nam he Chim nam he homem. O Rei he mor senhor, & mais rico de todas aquellas prouincias, chamasse filho de Deos, tem muitas molheres, mancebas que se guardam em seus paços, de que tem muitos, & mui sumptuosos, traz por deuisa, Deos deu a paz na terra, & nunca a negou a quem a quer, & por levar enfiado tudo o que os Portugueses neste tempo passaram na China, & assi Thome pirez, que ficou em Cantam, pera ir com a Embaixada direi logo ho que passou nella. Elle foi de Cantam ter a cidade de Piquii, no qual caminho se deteu quatro meses, que tamanho he o Senhorio deste Rei, que andaua então naquellas partes, per onde vizinha

com os Tartaros, com quem muitas vezes tem guerra, & a tinha naquelle tempo. A esta cidade de Pequii chegou Thome pirez em Janeiro de Mil, & quinhentos & vinte, donde o el Rei, que lhe tinha mandado fazer bom recebimento quando chegou, o tornou a mandar pera Cantam, sem o querer ouir nem tomar hos presentes que lhe mandava el Rei dom Emanuel, onde depois morreo preso, com sospeita de lhe terem dado hos Chins peçonha. A causa desta prisam, & da de todos Portugueses que estauam em Cantam, & mortes, foi ho mau modo que Symam dandrade, irmam de Fernam Perez dandrade teue com hos Chins, porque o tempo que esteve na ilha de Tamam, onde chegou em Agosto de Mil, & quinhentos, & dezoito, com outras naos de sua companhia, de quem eram Capitães Aluaro fufeiro, George aluez, & Francisco roiz, elle se ouue de maneira com os da terra que fez quebrar as pazes que seu irmam deixara assentadas, & conuerteo todo o amor & amizade que os Chins tinham com os Portugueses, em odio, & malquerença.

C A P I T U L O XXVI.

Em que se trata das obras pias que a Rainha donna Leonor, irmãa del Rei dom Emanuel fez nestes regnos, e como per sua intercessam foram trazidas a elles as Reliquias do corpo da virgem sancta Aua, & de como el Rei tinha determinado de residir no regno do Algarue, pera dalli prouer na guerra Dafrica & a causa porque o nam fez.

A Rainha donna Leonor, molher que foi del Rei dom Ioam segundo do nome, & irmãa del Rei dom Emanuel, foi huma muito virtuosa, & catholica christãa, & fez de sua fazenda muitas esmolas a pessoas que disso tinham necessidade, & assi a mosteiros de frades, & freiras pelo que communmente lhe chamauam (mãe, & emparo dos Pobres.) Fundou de nouo o Hospital das Caldas,

das, em termo Dobidos, & lhe deu muitas rendas, que pera isso comprou da Coroa do regno, & ricos ornamentos pera o serviço diuino com grande somma de roupa pera camas, & seruiſſo das peſſoas que ſe alli viesſem curar aſſi ricos, como pobres, & pera hos pobres deixou raſoens ordenadas per eſpaço de hum mes, que he ho tempo em que as agoas daquellas caldas fazem ſua obra. Esta virtuoſa, & Catholica Rainha instituiu a confraria da Misericordia neſtes regnos, ſendo regente delles no tempo que el Rei dom Emanuel ſeu irmam era ido a Caſtella, com a Rainha Princeſa donna Ifabel, ſua molher, a fazeremſe jurar por Principes daquelles regnos, pera ha qual confraria el Rei dom Emanuel deu de juro cada anno deſmola hum conto de reis, pera entretimento de horphãos, & quinhentos mil reis pera outras obras pias. Fundou eſta Senhora tambem de nouo o moſteiro da inuocação da Madre de Deos, no valle Denxobregas, junto de Lisboa, & o pouou de nouo de freiras de ſancta Clara da ordem de ſão Francisco da Obſervancia, que per ſeus institutos comem ſempre peixe, onde ella jaz ſepultada, na craſta, junto da porta do refeitorio em ſepultura ſimplez, raſa igual com o cham, & porque era muito deuota da bemauenturada ſancta Urfula guia, & capitaõ das virtuoſas martyres onze mil virgens, pediu per ſuas cartas ao Emperador Maximiliano, ſeu primo com irmam, que quiſeſſe mandar algumas reliquias deſtas ſanctas virgens, o que lhe concedeo facilmente, & dentre todas mandou tirar do moſteiro de ſancta Urfula da cidade de Colonia Agripina, onde eſtam todas eſtas ſepultadas, as da bemauenturada ſancta Auta, & as mandou a entregar a boa guarda a Francisco peſſoa, que entam era feitor del Rei em Flandres, residente na villa Danuers, pera as mandar a Rainha, como ho fez em huma nao Hollandeſa, que chegou ao porto de Lisboa aos dous dias de Setembro deſte anno de mil, & quinhentos, & dezaſete, & aos doze do meſmo mes mandou el Rei dom Emanuel que

*as
onze mil
x*

1517

Capitão

então estaua em Lisboa, que leuassem estas reliquias ao mosteiro da Madre de Deos na mesma nao em que vieram, o que se fez com muita festa, & companhia de navios, & bateis embandeirados, posto que todo o regno então esteuesse de dó pola Rainha donna Maria, como a nao ancorou defronte do mosteiro da Madre de Deos, foram alguns conegos da Se tirar as reliquias, & as trouxeram ha terra, onde a Rainha donna Leanor, & o Principe dom Ioam seu sobrinho as estauam esperando. Da praia foi a arca, em que vinham, leuada com solemne procissam ao mosteiro, & postas per dom Martinho da costa, Arcebispo de Lisboa, em hum altar que na Igreja pera isso a Rainha donna Leanor mandou fazer. Neste tempo andaua el Rei em pensamentos de querer servir a Deos, apartado dos negocios do mundo, do que desuiado per conselho de pessoas a que disso daua conta, se resolueo em se querer aposentar no regno do Algarue, & com as rendas daquelle regno, & do mestrado de Christus, fazer dalli como fronteiro guerra aos mouros, & ter os lugares que tinha em Africa prouidos de todo o que lhes fosse necessario, mas porque andando neste proposito, veo a saber, que os priuados do Principe dom Ioam seu filho lhe aconselhauão algumas cousas fundadas em lhe ser desobediente, se fez em outra volta, que foi casarse com a Infante donna Leanor, irman del Rei dom Carlos de Castella, tendoha dantes mandado pedir muitas vezes pera o mesmo Principe seu filho, o que fez, por se assegurar de qualquer toruçam que lhe elle per maos conselhos quisesse dar, do qual casamento se dira em seu lugar.

CAPITULO XXVII.

De como Lopo soarez mandou dom loão da Sylveira assentar pazes com os Reis de Maldiua, & de Bengalla, & do que nesta viagem passou.

P Artidas as naos da carga para ho regno, porque o Rei das ilhas de Maldiua estaua aleuantado com desgostos causados pelos Portugueses, que alli hiam ter, o que tambem tinha feito el Rei de Bengala, pelo mesmo respeito determinou Lopo soarez lhes mandar por embaixador dom Ioam da sylueira, pera de novo assentar pazes com elles. Com estas comissoens partio de Cochim no anno de M. D. xviii, levando consigo Ioam fidalgo, Tristaõ barbudo, & Ioam moreno por capitães de cada hum seu nauio. Destas ilhas de Maldiua fiz ja mençam em algũas partes desta Chronica, nas quaes a grande trato da cordoalha, a que chamaõ cairo, feita das cascas dos cocos, fructo que dam as palmeiras, de que se faz tanta quantidade que se leua por todas aquellas prouincias, e se traz a estes regnos, a tambem grande trato Dambar, que se acha no mar, delle muito fino & de pescado seco, e buzios pequenos, a que chamam Cauri que em algumas partes seruem de moeda, hai nas mesmas ilhas officiaes de tecer panos douro, seda, & algodam, hos naturaes dellas saõ gentios, viuem como os Malabares, & per suas leis se governam, saõ tamanhos feiticeiros, que sem nenhum receo falaõ & communicam com espiritos malignos. Nesta paragem tomou dom Ioam da sylueira duas naos de Cambaia, que vinham de Bengalla carregadas de roupa, & se vio em terra com o Rei, & assentou com elle pazes, com lhe dar licença pera se fazer na ilha huma fortaleza, o que concludo partio pera Cochim, com as duas naos de Cambaia onde as deixou, & sem fazer mais detença que tomar mantimentos, & poluora, seguiu sua viagem pera Bengalla, que he hum grande regno, no qual o rio Gan-
ges

ges vai sair per duas bocas, oitenta legoas hũa da outra , em huma enseada que alli faz o mar, que toma ho nome do mesmo rio. Faz-se neste regno roupa dalgodam em tanta cantidade que toda a Asia, Africa , & Europa despẽde della, & he o mais abastado de mantimentos que todos da India , porque por cento, & vinte, até duzentos reis se vende hum bom boi , & hũa galinha por cinco reis , & hum alqueire darroz por tres , & quatro reis. Nasce nella muita pimenta longa & gengiure , hai muitos cauallos pequenos , como os dos Tartaros , & muito poucos grandes , & os que a destes grandes sam mui estimados , criasse tambem nelle muitos Elefantes , os da terra , sam homens de bom parecer , & as molheres fermosas , e bem atabiadas , grandes comedores dados a muitos vicios , o Rei he Mouro , muito rico , & poderoso , fostem mor estado que nenhum outro Rei da India , com tudo a mor parte de seus vassallos sam gentios. Tornando a dom Ioam da sylueira , elle chegou na barra de Chatingam , cidade de Bengalla , no mes de maio , do mesmo anno de M.D.xviii , a qual he de grande trato , situada em huma das bocas do rio Ganges , o que sabendo o gouernador della , a que chamam Lascar , lhe mandou hum bom presente de fructas , & mantimentos da terra , offerecendolhe sua amizade , em nome del Rei de Bengala , dom Ioã lho agradeceo , mandandolhe dizer que vinha mal desposto , mas que como se achasse bem o iria visitar , & darlhe conta do a que vinha , mas esta amizade , ou per culpa dos Portugueses , ou pela dos da terra durou pouco , porque negando o Lascar a dom Ioam alguns mantimentos por seu dinheiro de que na terra ai muitos , escusandosse que os não auia por então na cidade , elle mandou tomar hum nauio , a que chamam chápana , que estaua furto no porto carregado de Arroz , donde se azou vir o Lascar com mais de cinco mil homens sobrelle , com quem ouue huma trauada peleja , em que os imigos forão desbaratados , por caso dos muitos tiros de fogo , & bombardadas , de que forão tambem seruidos que se acolherão pe-

ra cidade, deixando cinco navios a que chamam calaluzes, com os quaes se reformou mais a frota dos Portugueses, com tudo dom Ioão com receo que lhe lançassem balsas de fogo pelo rio abaixo, ou lho viessem poer a frota, determinou de se aleuantar dalli, & se ir pera huma ilha, que esta mea legoa ao mar para o que mandou a Já fidalgo, que com a sua galeota fosse ver se tinha a ilha bom surgidouro. O Lascar depois de desbaratado, se deixou estar no mar, oulhando ho que os Portugueses queriam fazer, mas como vio a galeota apartada das outras velas, parecendolhe que lhe não poderiam acodir fez remar contra a ilha, & com quasi todos os calaluzes juntos deu sobela galeota, dom Ioam como vio abalar ho Lascar, mandou em soccorro da galeota hum bargantim, & dous bateis, os quaes, chegaram a bom tempo, porque os inimigos a tinham quasi ganhada, mas em chegando os bateis, e bargantim fezeraõ apartar os calaluzes, e lançar ao mar alguns dos inimigos, que já tinham entrada a galeota, pelo que o Lascar se recolheu com muito abatimento seu, & perda da sua gente, pera cidade, o qual aconselhado dos principais della mandou recado a dom Ioam, per hum mercador natural de Choromandel, escusandosse do passado, & que sua tençam era ser seu amigo, e lhe mandar dar por seu dinheiro as cousas que lhe fossem necessarias, que se quisesse vir perà cidade lhe mandaria dar casas em que steuesse seguro com sua gente, que assi lhe prometia, & lhe daria sobrisso arrefens, os quais dados os Portugueses hião, & vinhaõ a cidade tam seguramente como se estiueram em cochim ou em Goa, recebendo dos da terra tam bom gasalhado, que dom Ioam de sua liure vontade soltou os arrefens, o que vendo o Lascar, com desejo de tomar vingança veo logo com hũa frota ordenada sobre dom Ioam, com que os nossos teueram assaz que fazer, mas em fim os Bengalas se tornaram perà cidade desbaratados, com lhe meterem no fundo seis lancharas, & matarem bom quinham de gente, da qual a victoria coube

be a mor parte a hum Gaspar fernandez natural do Pom-
bal. Esta segunda guerra durou per algũs dias , na fim dos
quaes vendo o Lascar que os portugueses sabiam melhor
o modo della , que os seus , mandou recado a dom Io-
am que queria fazer pazes com elle , o que elle accep-
tou de boa vontade , por lhe faltarem mantimentos ,
& ter os nauios da frota desaparelhados , & a cordoa-
lha toda podre per caso do inuerno que alli passara. Du-
randa estas derradeiras pazes el Rei Darracam vassallo
del Rei de Bengalla , induzido pelo Lascar de chatingam,
mandou hum presente a dom João da sylueira pedindo-
lhe que se quisesse ir pera aquella sua cidade na qual a-
charia melhor gafalhado , que na de chatingam , porque
disso leuaria el Rei de Bengalla seu senhor muito conten-
tamento , o qual sabia de certo que hauia de mandar cas-
tigar o Lascar de Chatingam pelos enganõs que com el-
le ufara : dom Ioam cuidando que era isto assi , se foi
com toda a frota em companhia do embaixador Darra-
cam onde esteue a risco de se perder de todo , porque
el Rei , depois de o ter dentro no rio , mandou sobrele
muitas lancharas , & gente de guerra com que pelejou,
& se desfez delles com muito trabalho , pelo que vendo
que ja tinha por imigos todos os daquella comarca , se
foi caminho de Zeiland , em busca de Lopo soarez , que
quando o despachou se ficaua fazendo prestes pera na-
quella ilha per mandado del Rei dom Emanuel , fazer
huma fortaleza , de que o mesmo dom Ioam era proui-
do da Capitania , Ioam fidalgo se lhescondeo , & an-
dou naquella costa , & per outras partes às presas , em
que perdeo muita gente , assi da sua , como das outras
naõs , que fogio para elle quando se aleuantou , ho qual com
ganhar pouco neste trato , se foi pera India , onde achou
Diogo lopez de Sequeira , que per vagante de Lopo soa-
rez , el Rei dom Emanuel mandara a India por gouer-
nador.

CAPITULO XXVIII.

De como Lopo Joares mandou Antonio de Saldanha correr a costa Dormuz, & Cambaia ate as portas do estreito Darabia & do que fez ate tornar a India, no qual tempo mandou tambem Emanuel de lacerda a Dio, & dom Aleixo de menezes a Malaca.

D Espedido de Cochim dom Ioam da sylueira, & assim Ioão gonçalvez de Castelbranco para Baticalla, Chaul, & Dio a negocios de seruiços del Rei Lopo soarez se foi a Goa, donde logo despachou Antonio de saldanha para andar as prelas, desno cabo de guardafum ate as portas do streito, com quatro naos grossas, & seis nauios redondos, & de remo, encomendandolhe que achando nouas certas da vinda dos Rumes a India o auisasse com breuidade, das outras velas erão capitães Simão gonçalvez de fousa, Antonio ferreira fogaça, Fernão gomez de lemos, Antonio de lemos, Nuno fernandez de macedo, Alvaro barreto, & Miguel de moura, dos outros dous capitães, nam pude alcançar os nomes. Com esta armada partio Antonio de saldanha em Feuereiro do anno de M. D. xviii, com a qual fez muitas prelas no cabo de guardafum donde foi ter as portas do streito, & por se lhe chegar o inuerno, & ter necessidade de mantimentos, não quis entrar, & se foi a cidade de Barbora que he mui abastada delles, & de muito trato douro, cera, marfim, & outras mercadorias que lhe trazem do fertaõ da Ethiopia, na costa da qual prouincia ella està situada xviii legoas da Zeilla, mas elle não achou o que hia buscar, porque os da cidade com medo que lhes não acontecesse, o que aconteceu aos de Zeila, como teuerão nouas que esta armada andaua naquella costa a despejão de tudo o que nella hauia, de maneira que nam acharam pessoa que lhes resistisse, nem cousa que podessem roubar, pelo que lhe poseram fogo, de que ardeo toda, o que fei-

to se tornou pará India. No mesmo tempo que Lopo soarez despachou Antonio de saldanha mandou tambem Emanuel de lacerda, & com elle em outra nao Garcia da costa irmão de Afonso lopez da costa, em busca dalgumas naos que faltauam das que leuara ao estreito, & que fosse a Dio visitar Miliquiaz, & trouxesse consigo Fernam martinz euangelho, que la estaua fazendo coufas de seruiço del Rei, onde Emanuel de lacerda foi bem recebido de Miliquiaz, & lhe mandou muitos presentes de refresco, & o conuidou muitas vezes em terra, porque auia ja dias que eram muito amigos, dalli se foi Emanuel de lacerda pera India, sem Fernam martinz euangelho, porque se nam quis tornar com elle, depois de despachados Antonio de saldanha, Emanuel de lacerda, Lopo soarez se tornou de Goa a cochim, donde mandou dom Aleixo de meneses a Malaca com trezentos soldados Portugueses, em tres naos de que elle era capitam de huma, & das outras, posto que alguns que escreueram deste negocio de Malaca digam que foram George de britto, & dom Tristaõ de meneses, dom Aleixo me dixeu perguntandolho eu, que foraõ Afonso lopez da costa que hia prouido por el Rei da capitania da fortaleza, & Duarte de melo, que hia prouido da do mar da costa daquella prouincia, pera onde dom Aleixo partio em Abril do mesmo anno de M. D. xviii, a qual cidade achou de guerra com el Rei de Bintam, que se viera ao lugar de Pago xviii. legoas della pelo rio acima, & mandara fazer huma tranqueira em Muar, com que empedia aos moradores a seruentia do porto, & que nam saíssem os pescadores fora, no que se seruia de hum Malaio muito esforçado caualleiro, per nome çancotia, que fezera capitam da armada que entam trazia no mar, com tudo dom Aleixo entrou no porto sem lho os inimigos impedirem, & meteo de posse da fortaleza Afonso lopez da costa, & da do mar Duarte de mello, & soltou Antonio pacheco que Nuno vaz pereira tinha preso, por differenças que entrelles ouue sobre quem seria capitam da fortaleza depois do falecimento de George de britto. Do
que

que mais succedeo em Malaca, o tempo que dom A eixo ahi esteue, se dira adiante.

C A P I T U L O XXIX.

Como Molei abrahem correo Arzilla, & matou o Adail Fernão galego com vinte de cauallo, & captiuou dom Antonio mascarenhas.

N Este anno de M.D.xviii. sabendo Molei abrahem que os da ferra do Farrobo, & de benamares, & outras partes recebiam muito danno dos Darzilla, determinou de lhe correr sem dizer a pessoa nenhũa onde hia, o que assim assentado consigo mesmo partio de Xuxuam com essa gente de cauallo que entam ahi tinha, com que, & outros que tomou em Targa, & Tetuão que seriam ate quinhentos de cauallo, que lhe pareceo companhia sufficiente para o que queria fazer, se veo encubertamente as aldeas de Hanalhair, da parte do caminho de Tanger, & se lançou em cilada junto de huma destas que se chama do Alcoraõ donde mandou ao almocadem, Aroaz que fosse descobrir o campo, ate as atalaias dalfandequim, & alli parasse, o que assim fez, onde em amanhecendo pos hum atalaia, em lugar donde se ve a porta da ribeira. O conde por este Aroaz ser mui continuo em suas entradas, & mui bom caualeiro, & tam manholo que muitas vezes vinha de noite ate as portas da villa, mandaua sempre gente de cauallo em guarda dos atalaias, os quaes o atalaia de Aroaz vio sair todos juntos, do que o logo auisou, que vendo que as cousas se lhe endereçauam como desejava, deixou poer os nossos atalaias, dos quaes o primeiro que descobrio os mouros foi Ioam mealho, que logo começaram a seguir, mas elle por ter bom cauallo se lhe acolheo, mas os mouros em chegando a lagoa, que he meo caminho, pararão, o que vendo o adail Ioaõ galego, parecendo-lhe que eram almograures, os foi cometer, & aperitou com elles ate os levar alem Dalfandequim, que era o

que os mouros desejavam, recolhendo-se com muito concerto: Neste alcance derubaram os nossos hum mouro, & sem se enformarem delle, que tam açodados hião passaraõ adiante, ate irem dar na cilada, donde Molei habraem sahio com sua gente, seguindo os nossos ate o porto em que mataram dezaete de cauallo, de que o primeiro foi o Adail Fernão galego, & mataraõ muitos mais senão fora Luis valente, que esperou sobelo porto ate os nossos todos passarem, recolhendo-se com muito esforço, ficando sempre entrelles, & os mouros que os seguiam. Auida esta victoria Molei habraem se recolheu tomando o caminho do Farrobo, no qual per defastre veo dar com elle dom Antonio mascarenhas, que por ser mancebo, & esforçado, se adiantou saindo primeiro da villa, que nenhuma outra pessoa quando dom Ioam acodio a este repique, & sem saber por onde hia o guiou alli sua ma fortuna com quatro de caualo, com cuja vinda se acrecentou o contentamento da victoria a Molei Habraham, que tratou muito bem dom Antonio, & ho mesmo fez el Rei de Fez a quem o entregou, por ser dos captiuos referuados a pessoa do Rei, o qual faleceo de peste no anno de Mil, & quinhentos, & vinte hum, na mesma cidade de Fez.

C A P I T U L O X X X .

Dalgumas cousas que neste tempo passaram em Azamor.

C Onfiando el Rei dom Emanuel que dom Alvaro de Noronha o serueria bem em Azamor, lhe deu a capitania, & gouernança da cidade, onde chegou no mes de Março neste anno de M. D. xviii, no qual tempo erão os senhores, & xeques principaes da enxouia, ha bem mume, momoba, Ixum mahamed, bem solimam, bem daramam acreheduma arragho, & bem arragho, debaixo da capitania dos quais auia então mais de xv mil de cauallo, tomada posse da capitania, logo no mes de Junho se vieraõ fazer de pazes muitos mouros da xerquia do-lei-

leidambram, de que eram os xeques principaes Amoz bẽmira, & mahamed bem hamed, ambos bons caualleiros, o mesmo fezeram os doleidambram daduquala, de que os principaes xeques eram Alebam, bem amam & lobenbarabeia, & assi veio oleidaquo, cujos principaes xeques eram Mahamed bem ragal, & Side bosy, tambem veio Olei de bozide que eram os xeques principaes, Ale, benthomi, & Side adu, homem muito sabio antre elles como Caciz, veio mais Holei dezobet, de que eraõ os xeques bustabenferes, & beza, & abadela menamoz. A primeira cousa que dom Alvaro fez depois de ser em Azamor foi mandar Alvaro raphael, Alcaide mor da cidade com corenta, & cinco de cavallo saber nouas de huns aduares que andauam aleuantados, o qual indo junto de Muguroz, que he seis legoas de Azamor, encontrou com huns mouros de cavallo, & por auer differenças entre os que Pero Raphael leuaua consigo, elle depois de tudo consultado se iriam buscar os Aduares, ou dariaõ naquelles mouros, acordou de os cometer, dos quaes tomou dous que lhe dixeram que os Aduares andauam muito afastados dalli, pelo que se tornou perã cidade sem ir mais adiante. Neste mesmo tempo, ahos xxvi dias de Abril deu dom Alvaro em huns Aduares na Enxouuia onde se chama Binemez, de que era alcaide Nacerbenduma, de que captiuou duzentas, & cincoenta almas, & matou muitos mouros, & trouxe passante de cento, & cincoenta cabeças de gado vacum, o meudo deixou por lhe nam impedir a caualgada; se alguns mouros lhe saísem ao caminho, apos isto aos xxvi dias de Junho sahio da cidade o adail Vasco fernandez cesar com setenta lanças, com que a tres legoas da cidade deu em huns Aduares de que captiuou oitenta mouros dos principaes, & lhes tomou muito gado, & outro despojo, com que se tornou Azamor, & logo no mes Dagosto mandou Antonio gonçaluez correr o campo com trinta de cavallo, & a Mugurez seis legoas da cidade achou huns mouros de pe com que pelejou per hum bom espaço, mas em fim os desbaratou, & trouxe delles

onze

onze captiuos. Neste mesmo mes , & anno pediram certos Xeques dos de pazes a dom Alvaro que lhes desse algumas lanças de Christãos , pera todos juntos irem a enxouia a abrir hũ grande coual de trigo , que teria mais de dous mil moios , pera o trazerem a cidade , com os quaes (que seriam mil duzentos de cauallo , de que era capitam Side meimam magoto) mandou Ioam de freitas , com oitenta de cauallo , & grande carriagem de camellos , bois , & outras bestas de carga pera trazerem ho trigo, ao que a mor parte destes mouros foi hum dia antes , pera abrirem as couas , o que fazendo apareceram obra de duzentos de cauallo enxouuios , os quais vistos se poseram a cauallo , cuidando que era cillada , & que vinham atras muitos mais , ou estauaõ ja adiante , elperandoos em algũ passo, ao qual tempo chegou Ioam de freitas , & dixe a Side meimam , & a Mozbeimira , & a Mahamed bem hamed Capitães destes mouros , que era ho que determinauão fazer , os quaes lhe dixeram que seu parecer era que se deuiam recolher contra o vao do rio , porque auiam medo que aquella gente fosse mais da que parecia , mas Ioam de freitas lhes dixe que o não fezessem, porque elle com os Christãos que com elle vinham , queria ir tomar falla daquelles mouros , o que pareceo bem a Side meimão , mas nam a Amozbeimita , nem a Mahamed bem hamed , os quaes começaram logo de voltar as costas com os seus a quem mais depressa iria , ficando os Christãos na traseira delles todos , tendo a força dos imigos que lhe vinham ladrando nas costas fazendo suas algazaras , como vencedores , em que mataram Anrique queixada que era hum muito esforçado caualleiro , & hum mouro Dambram da Duquala per nome Ambraime bencide , por querer acodir a Anrique queixada , este mouro era muito amigo de dom Alvaro , que por ser bom caualleiro sentio muito sua morte , & assi a Danrique queixada. Desbaratados os nossos per si mesmos , sem os seguirem mais que aquelles duzentos de cauallo , se acolherão os mouros de pazes pera seus Aduares , & os christãos com o alcaide Side meimam se foram

Azamor

Azamor, muito tristes, & enuergonhados de virem fongindo, sem auer causa pera fazerem hum tamanho desmancho.

C A P I T U L O XXXI.

De como el Rei mandou Diogo lopez de sequeira por Governador da India, & do que passou no caminho ate la chegar.

TEndo Lopo soarez comprido o tempo de sua governança, assentou el Rei de mandar a India por governador Diogo lopez de lima, alcaide mor de Guimaraens, pera o que o mandou chamar per suas cartas, mas porque elle, depois de se andar fazendo prestes em Lisboa, soube que tinha el Rei passados aluaras de lembrança ha Lopo soarez, per vertude dos quaes, se lhe viesse a preposito podia ficar na India mais tempo dos tres annos que ja tinha vencidos, se escusou desta viagem, o que el Rei tomou bem, & auendo respeito as despesas que ja tinha feitas, & aos seruiços que lhe fezera em Africa, & outras partes, & em especial em Arzilla, & na tomada de Azamor, & na batalha dos alcaides, no que em tudo se achara com muita, & boa gente de pe, & de cavallo paga a sua custa, lhe fez merce de dez mil cruzados pagos na casa da contrataçao da India, & lhe fez depois outras merces de que se teue per fastifeito. Concluido assi este negocio, determinou el Rei de mandar por governador a India Diogo lopez de sequeira homem de que muito confiaua, & que ocupara ja em muitas cousas de seu seruiço, de que algumas ficam appontadas nesta Chronica, pera a qual viagem mandou aparelhar dez naos grossas com que partio de Lisboa aos vinte, & seis dias de Março destanno de mil, & quinhentos, & dezoito, os capitaens destas naos eram elle de huma, & das outras Rui de mello que hia prouido da capitania de Goa, dom Ioam de lima que leuaua a de Calecut, dom Ajres da gama a de Cananor, Garcia de Sa, Gonçalo Roiz o gre.

grego dalcunha, Ioam gomez cheira dinheiro, Pero paulo, Lopo cabreira, & Ioam lopez aluino. Partido Diogo lopez de Lisboa com esta frota que iriam mil, & seiscentos soldados, sendo na paragem do cabo de boa esperanza encontrou hum peixe agulha com o bico a nao de dom Ioam de lima, com tanta forza que o meteo pelo costado, & ao arrancar deixou hum pedaço d'elle mas a nao bauzeou tanto, em quanto o peixe esteue aferrado, que pareceo a todos que estauam sobre algum rochedo, & tendosse ja por perdidos, acodiram a bomba, & acharam que nam fazia mais augoa que acostumada, no que esteueram ate que o peixe se desaferrou, & soubesse depois a verdade disto em Cochim, dando pendor a nao, porque o bico que ficou encaixado na madeira do costado, foi conhecido por de peixe agulha. Passado o cabo de boa esperanza chegou diogo lopez a Moçambique, donde se partio logo perà India, chegou a barra de Goa, aos oito dias de Setembro, & de ahi se foi a Cochim, & por nam achar Lopo soarez que era ido a ilha de Zeiland, como se no capitulo seguinte dira, pousou em humas casas de Lourenço moreno sem querer tomar posse da fortaleza, nem entender na governança da India ate Lopo soarez vir, o que lhe foi mui bem contado de todos, por ser coula desacostumada vsarense entre taes capitaens semelhantes comprimentos, por pela mor parte serem os homens tam sofregos de mandar, que hum so dia de seu dominio nam padecem que se mesture com os daquelles, a que sucedem, em semelhantes cargos,

CAPITULO XXXII.

De como Lopo soarez foi a ilha de Zeiland onde se fez humo fortaleza, & do mais que passou ate tornar a Cochim & dahi pera o regno.

QUando Lopo soarez partio de Portugal trez cousas lhe encomendou el Rei Dom Emanuel sobre todas a primeira que fosse ao mar Darabia, a segunda armada de que Fernam perez dandrade auia de ir por Capitam a China, a outra fazer humo fortaleza na ilha de Zeiland no porto de Columbo, & porque tinha ja comprado, com os dous primeiros encargos. Pera execucao do terceiro ordenou hua armada de dezafete velas em q̄ entrauam sete gales, de que eram capitães Dinis fernandez de melo, com quem hia Lopo soarez, Christouam de souza, Emanuel de lacerda, Gaspar da sylua, Lopo de britto, Antonio de miranda dazevedo, & Ioam de melo, & duas naos grossas carregadas de munições pera obra da fortaleza, & oito fustas q̄ trouxera dom Fernando de monroi de Goa de que elle era capitão, mas das outras, nem dos das duas naos, nam achei os nomes em nenhuma das lembranças q̄ me desta viagem vieram ter as mãos. Iriam nesta armada mais de oitocentos soldados Portugueses, & algus naires de Malabar, com a qual partio de Cochim no mes de Septembro deste anno de mil, & quinhentos, & dezoito, & por lhe o vento não seruir tomou o porto de Gale, donde depois que ahi esteue hum mes, & meo, por caso do vento lhe ser contrario se foi ao de Columbo, que sera deste obra de vinte legoas. Surta a armada, mandou Lopo soarez visitar el Rei com alguns presentes, que lhe leuaua, & apos isso lhe mandou pedir que na quelle seu porto de Columbo lhe deixasse fazer humo fortaleza, pera nella ficarem alguns Portugueses, de que lhe a elle, & seus vassallos auia de seguir muito proveito, o que lhe el Rei concedeo facilmente. Neste lugar auia alguns mouros naturaes da ter-

ra, & outros estrangeiros, os quaes com receo de lhe os Portugueses tirarem o ganho de seus tratos, misturado com o natural odio que tem aos Christãos, deraõ a entender a el Rei, que o que Lopo soarez vinha buscar era tomarlhe seu regno depois de ter feita aquella fortaleza, porque assi o acostumauão fazer os Portugueses, onde quer que metiam pe. El Rei induzido per estes mouros nam samente negou a palavra que tinha dada ha Lopo soarez, mas antes mandou prender alguns Portugueses que andauam seguros pela terra, apos o que mandou naquella noite fazer hũa tranqueira na ponta da enseada, que era o mesmo lugar onde Lopo soarez determinaua fazer a fortaleza, a qual tranqueira amenheceo acabada com bom quinhã de bombardas de ferro, & espingardões, & muita gente que a guardaua, começando logo de descarregar a artilharia contra a nossa frota, o que vendo Lopo soarez desembarcou com a mor parte da gente, ho que senam pode fazer com tam pouco perigo que os imigos nam ferissem, & mataassem com ha artilharia alguns Portugueses, entre os quaes foi Verissimo pachecco, mas em fim elles fogiram da tranqueira, & foram seguidos hum bom pedaço, em que morreram muitos delles, o que feito o governador se recolheo a frota pera mor seguranca da gente, & ao outro dia tornou a sair em terra, onde sem nenhuma resistencia mandou fazer huma tranqueira na ponta da enseada, que por ser estreita se assentou de mar a mar, o que sabendo el Rei, & vendo que nam podia resistir ao Governador se alli quisesse fazer fortaleza, se lhe mandou desculpar do erro passado, & offerecer ajuda pera se fazer fortaleza, Lopo soarez lho agradeceo, dizendo ao messageiro que a fortaleza se auia de fazer, por lho assi ter mandado el Rei dom Emanuel seu senhor mas que elle se nam contentaua disto, senam que el Rei de Columbo auia de ficar tributario, & pagar cada anno de pareas a el Rei dom Emanuel dez Elephantes, & quatrocentos bahares de Canella fina, & vinte aneis com seus robins, dos

que

que se acham na ilha, o que tudo concedeo sem nenhuma replica, de que se fizeram contractos assinados per elle, & pelos principaes de seu regno. Lopo soarez se lhe obrigou tambem per seus contratos, a lhe defender o regno, & assi os Governadores que a pos elle viessem ha India, como a vassallo del Rei de Portugal o que assentado se começou de trabalhar na fortaleza. Neste tempo chegou dom Ioam da Sylueira de Bengalla, que Lopo soarez meteo de posse da Capitania desta fortaleza, & a do mar deu a Antonio de miranda, o que feito ficando ja a fortaleza acabada se fez a vela pera India com determinaçam de acabar de fazer a de Coulam, mas sabendo que era chegado Diogo lopez de sequeira se foi a Cochim onde chegou em Setembro, & partio em Janeiro de M. D. xix, pera ho regno com noue naos, com que chegou ao porto de Lisboa, em Junho sem no caminho passar cousa de que se deua fazer mençam. Partido Lopo soarez, Diogo lopez começou dentender nas cousas que lhe por entam pareceo serem mais necessarias ao seruiço del Rei, pelo que despachou logo Christouam de souza com tres velas pera ir a Dabul, de que os outros capitães eraõ Rui gomez dazeuedo Deluas, & Lourenço godinho, que de caminho auiam de tomar outras duas velas em Goa, pera se todos ajuntarem com Ioão gonzaluez de Castelbranco, que ja mandara Lopo soarez com outras tres velas, pera fazerem guerra aos daquella cidade que estaua aleuantada, & a dom Afonso de menses, mandou sobella barra de Baticala, com tres velas, por tambem estar aleuantada, & nam querer pagar as pareas acostumadas, o que foi constringido fazer com mais auentagem do que o dantes fazia, & Ioam gomez cheira dinheiro pera hir fazer huma fortaleza na Ilha de Maldiuua, onde o matarão mouros de Cambaia, que alli aportaraõ com tres naos, antes de ter feita a fortaleza. Despedidos estes capitaens Diogo lopez de sequeira se foi de Cochim a Goa, passando pelas fortalezas de Calecut, & cananor, prouendo nellas, nas cousas que entendeo

ferem necessarias. Como foi em Goa despachou logo Antonio de saldanha pera andar no cabo de guardafum, & no mar Darabia as presas, com mais quatro velas das que trazia, & a Symão dandrade despachou pera a China com huma armada, a qual prouincia por mau trato que fez aos da terra, deixou aleuantada contra os Portugueses, como atras fica dito, & Antonio correa mandou a Malaca com duas naos, a quem deu comissam de ir de Malaca, com outras duas mais, que lhe daria Afonso lopez da costa, a Pegu por embaixador, pera assentar pazes, & amizade com o Rei, & a Garcia de Sa do porto depois destes capitaens partidos deu licença para ir com huma nao a Malaca, ao qual em chegando Afonso lopez da costa, por estar muito doente, entregou a capitania da fortaleza, & se veo perà India, onde morreo em chegando a Cochim. Da viagem destes capitães todos se for necessario direi ao diante, mas por agora lhes abaste fazer delles mençam, pera se saber em que cargos seruião naquellas partes da India.

C A P I T U L O XXXIII.

Do casamento da infante donna Leonor com el Rei dom Emanuel, & do parentesco que entrelles auia.

EL Rei dom Emanuel, pelas causas que atras appon-
 tei determinou de se casar, pelo que sobcor de visita-
 çam, mandou Alvaro da costa seu camareiro, pessoa de
 que muito confiaua, a dar a bem vinda a dom Carlos seu
 primo, Rei de Castella, Archeduke Dauustria, & se-
 nhor dos estados de Flandres, que então chegara da-
 quellas partes a Hispanha, dando a entender que com a
 visitaçam mandaua tratar dos casamentos do Principe seu
 filho com a Infante donna Leonor, filha del Rei Pheli-
 pe, irmãa deste dom Carlos, & da Infante donna Isabel
 sua filha com o mesmo dom Carlos couza em que auia
 muitos annos que trabalhaua, & sobre que mandara o le-
 cens

cenciado Pero de gouuea, aho Emperador Maximiliano, & a el Rei Phelippe seu filho pai deste Rei dom Carlos, no tempo que faziam guerra a dom Carlos derradeiro Duque de Geldres, sobelo qual negocio mandara tambem Thome lopez dandrade que o entam seruia de feitor em Flandres, & o foi depois da casa da India ao Emperador Maximiliano, que achou em Ispurg Cidade do Condado de Tirol, & mandou depois com o mesmo negocio ao dito Emperador, Pero Correa, o qual neste tempo ainda andaua naquellas partes de Flandres em sua embaixada, pelo Emperador entam ahi residir. Aluaro da costa teue isto em tanto segredo que nunca se soube ao que hia, senam depois de ter acertado este casamento, o que fez com tanta brevidade, que partindo pera Castella no mes de Octubro do anno passado de M.D.xvii. onde foi recebido como Embaixador, negoceou tambem que no mes de Maijo deste de M.D.xviii. o conluio em Saragoça, onde el Rei dom Carlos entao estaua, & se fez dillo o contrato, de que as clausulas principaes sam as seguintes.

¶ Que el Rei dom Carlos daua em casamento a el Rei dom Emanuel com a Infante donna Leonor sua irmaã duzentas mil dobras douro Castelhanas, & de renda cadanno dous contos de res em sua vida della. E el Rei dom Emanuel deu a Rainha sua mulher em arras ha terça parte do dote, & quinze mil dobras Castelhanas douro cada anno, pera sua mantença, ate vagarem per falecimento da Rainha donna Leonor sua irmaã, as terras que possuia da coroa, & que ao filho baram mais velho que nacesse dantre ambos ficassem per falecimento del Rei oitocentas mil dobras douro Castelhanas, as quaes se lhe auiam de pagar quatro annos depois do falecimento del Rei, sendo elle de idade de dezaseis annos, & nam o sendo o auiam dalimentar ate ser da dita idade sem se rebater nada das ditas dobras, & q̄ falecendo este filho mais velho, ficariam as ditas oitocentas mil dobras a outro irmam se o ouesse, & que nam ficando do matrimonio filho baram, &

1517

Jmbruch

1517

& auendo filhas se daria a mais velha ametade da dita
 somma de oitocentas mil dobras, & se lhe pagariam pe-
 ta mesma maneira, & em caso que deste Matrimonio
 nam nascesse filho baram; & ouesse filha, ou filhas fi-
 cariam a filha duzentas mil dobras Castelhanas do mesmo
 valor, o qual contrato fezerão Guilhelme de Crui, se-
 nhor de xeures, & o doctor mestre Ioão sauage cháça-
 rel mor del Rei dom Carlos, & Aluaro da costa, & a-
 lem das quinze mil dobras Castelhanas que el Rei daua
 cadanno a Rainha donna Leonor sua molher pera des-
 pesa de sua casa, ouue por bem lhe dar do seu thesou-
 ro todos os vestidos que ella quisesse pera uso de sua pes-
 soa, sem isso entrar no contrato, o qual assentado, &
 confirmado dambalas partes, Aluaro da Costa como pro-
 curador del Rei dom Emanuel, & com titulo de embai-
 xador recebeo a Rainha em seu nome, per causa do qual
 casamento se fezeram per espaço de quinze dias muitas
 festas, & jogos em Saragoça, onde entam el Rei dom
 Carlos estaua; o author principal que fez vir este casa-
 mento em effecto, foi o sobredito Guilhelme de Crui
 senhor de xeures, que absolutamente governaua el Rei
 dom Carlos, pelo qual seruiço lhe mandou el Rei dom
 Emanuel dar hum rico presente, & o mesmo fez a sua
 molher que veio a este regno, com a Rainha, & a duas
 sobrinhas do mesmo xeures que tambem vieram com el-
 la, huma casada com monsieur de Fienes no Condado de
 Flandres, & outra que depois casou com monsieur An-
 tonio Marques de Berges, no ducado de Brabante, &
 o mesmo fez a monsieur de Treginy, caualleiro da or-
 dem do Tosam que veio por mordomo mor da Rainha.
 X Concluido o casamento a Rainha partio de Saragoça,
 & per suas jornadas, com os senhores que a acompa-
 nhauão chegou a raia de Portugal no mes de Nouembro
 deste anno de Mil, & quinhentos & dezoito. Esta se-
 nhora donna Leonor era tam chegada em parentesco a el
 Rei dom Emanuel, que se nam poderam casar sem dis-
 pençam do Papa, porque ella era filha del Rei dom
 Pheli-

Phelippe, & neta do Emperador Maximiliano, filho do Emperador Fedrique, & da Emperatriz donna Leonor sua molher, filha del Rei dom Duarte, filho del Rei dom Ioam da boa memoria primeiro do nome, pela qual conta el Rei dom Emanuel caia em fobrinho a esta Emperatriz, porque era filho do Infante dom Fernando filho do mesmo Rei dom Duarte, & irmam del Rei dom Afonso quinto; alem deste parentesco, tinhaõ outro, posto que mais remoto, porque este Emperador Maximiliano casou com madama Maria, filha do Duque Charlos de Borgonha, filho do Duque Phelipe dalcunha o bom, & de sua molher madama Isabel, filha do dito Rei dom Ioam da boa memoria, pelas quaes razoens o matrimonio se nam podia consumir, sem dispensaçã do Papa como se fez.

CAPITULO XXXIV.

Do recebimento que se fez a Rainha em castello de vide, per onde entrou em Portugal, & do que se mais passou ate chegar a villa Dalmeirim.

AS novas deste casamento chegaram a el Reijestando em Lisboa, com que elle foi mui alegre, mas o Principe, & alguns senhores, & fidalgos do regno ho tomaram mal, o que el Rei entendendo mandou hum dia chamar os que se entam acharam na corte, & lhes fez huma falla em que deu razões de que todos ficarão satisfeitos, saluo o Principe, que nunca disso mostrou ter gosto, nem contentamento, ha qual falla acabada lhe forão todos beijar a mão, o Principe primeiro, & logo o Infante dom Afonso Cardeal, apos elle o Infante dom Luis, & dom Fernando, porque os Infantes dom Henrique, & dom Duarte eram tão moços que nam foram presentes a este auto, apos os Infantes foi o Duque de Bragança dom Iaimes, & logo dom George filho bastardo del Rei dom Ioam segundo, mestre de Sanctia-

tiago, & de Avis, Duque de Coimbra, & dom Ioam
 seu filho Marques de Torres novas, & dom Fernando
 de meneses Marques de villa real, & ho Arcebispo de
 Lisboa dom Martinho da costa, & o Bispo de Lamego,
 dom Fernando de vascogoncelos de meneses, & o do
 funchal dom Martinho do Portugal que despois foi Ar-
 cebispo do mesmo titulo, & primas das Indias orien-
 taes, os outros sem me lembrar da precedencia foraõ
 o Conde de Vimioso, o de Penella, de Abrantes, de Ta-
 rouca, de villa noua, o Visconde de villa noua de cer-
 ueira, o baram Daluito dom Diogo lobo veador da fa-
 zenda, Antonio dazeuedo Almirante do regno, dom Vas-
 co da gama almirante do mar da India, Ioam da fylua
 regedor da casa da supplicação, dom Antonio de no-
 ronha, escriuam da puridade que despois foi Conde de
 linhares irmam de dom Fernando de meneses marques
 de Villa Real, & dom Diogo de noronha, & dom An-
 rique de noronha seus irmãos, dom Alvaro de castro go-
 uernador da casa do ciuel, dom Pedro de castro veador
 da fazenda, dom Fernando de castro dalcunha magro,
 dom Antonio dalmeida contador mor, dom Nuno ema-
 nuel guarda mor del Rei, dom Alvaro dabrantes mestre
 falla, George de mello porteiro mor, Vasqueanes cor-
 te Real veador de sua casa, Rui telez de meneses mor-
 domo mor que fora da Rainha donna Maria, dom Du-
 arte de meneses capitão de Tanger, Pero correa, Ioã de
 mendonça, dom Antaõ capitão de Lisboa, dom Ioã maf-
 carenhas capitão dos ginetes, Simaõ de miranda deuo-
 ra camareiro mor, & guarda mor do Infante dom An-
 rique, Ioam de faldanha veador que fora da casa da Rai-
 nha donna Maria, Tristão da cunha, dom George deça,
 dom Pedro de castelbranco, Ioão lopez de sequeira, dom
 Luis coutinho, Luis de britto, dom Garcia de noronha,
 dom Martinho de noronha, Garcia de souza chichorro,
 dom Phelipe lobo, Christouão correa, Gabriel de britto,
 Antonio carneiro secretario, & do conselho del Rei,
 Fructos de Goes seu guarda roupa, & depois destes se-
 nhores,

nhores, & fidalgos terem beijada ha mão a el Rei, lha baixamos Pero carualho & eu, que andauamos ainda em pelote no paço, porque nesta casa senão permetio entram em pelote mais que nos ambos, o qual Pero carualho foi depois guardaroupa del Rei dom João terceiro, & prouedor mor das obras do regno, a porta tinha Gaspargonçalvez de riba fria, porteiro da camara del Rei, que despois em tempo do mesmo Rei dom João terceiro veo a ser alcaide mor da villa de Sintra de juro. As nouas deste casamento derão a el Rei no começo do mes de Iulho d'astãno M.D.xviii, & logo no mes Dagosto, por caso da peste que entam começou em Lisboa, se foi a Sintra com toda sua casa, & dahi a Collares, & a torres vedras, onde steue alguns dias ordenando cousas que comprião pera seu recebimento, o que acabado se foi pera almeirim, & deixando neste lugar os Infantes seus filhos, & filhas, se foi com o Principe ao Crato, pera ahi sperar a Rainha sua molher, a qual chegou a raia de Portugal aos xxiii do mes de nouembro, acompanhada do Duque Dalua, do Bispo de cordoua, do Bispo de Plazença, do conde de monte agudo, do conde Dalua de lista, & do Almirante das Antilhas. Os senhores de Portugal que a foram receber a raia, forão o Duque de Bragança, dom Iaimes, o Arcebispo de Lisboa, dom Martinho da costa, o Bispo do porto, dom Rodrigo de mello Conde de Tentugal, que depois foi Marques de ferreira, dom Martinho de Castelbranco, Conde de villa noua, todos em muito boa ordem, & por aposentador mor Diogo lopes de lima, & outros muitos fidalgos que el Rei pera isso escolheo. O lugar onde se todos ajuntarão, foi apardo ribeiro de Sever, que demarca estes dous regnos, ficando os Castelhanos de huma banda delle, & os Portugueses da outra, sem se mouerem. Stando assi todos, sem auer outra mais fala, que muito strondo de trombetas, atabales, & charamellas, de huma, & da outra parte o Conde de villa noua passou o ribeiro, & foi beijar a mão a Rainha, que estaua entre o Duque Dalua, & o Bispo de

*Pero Carualho**M. J.**Bern. Reb.**e*

de Cordoua, apos o Conde de villa noua foi ho de Ten-
tugal, & o Bispo do Porto, & per derradeiro o Arce-
bispo de Lisboa, apos estes senhores seguiu a gente no-
bre, o que acabado ha Rainha passou o ribeiro, junto do
qual ha staua o Duque de Bragança, sperando, com sua
gente bem ordenada, porque elle leuaua dos de sua casa
mais de trezentos de cauallo & cem alabardeiros. A outra
gente de cauallo, com a que leuauão os Bispos, Condes,
fidalgos, & caualleiros, passaua de dous mil. Como a
Rainha passou o ribeiro, o Duque se deceo do cauallo fa-
zendolhe sua diuida reuerencia, a quem o Duque Dalua
perguntou se trazia precuraçam del Rei dom Emanuel
pera receber ha Rainha donna Leanor em seu nome, a
qual lhe logo mostrou, & foi lida em alta voz, & da-
da ao Duque Dalua pera sua guarda, per cuja virtude to-
mou logo a Rainha pelo cabo de húa cadea douro que
trazia no braço, & a entregou ao Duque. O que feito se
despediram huns dos outros, com a Rainha entrarão o
Bispo de Cordoua, & Monsieur de Tregeny, que vinham
por embaixadores, o Marques de villa Franca, com o
prior de S. Ioam, & o comendador mor dalcantara, fi-
lhos do Duque Dalua, o Conde de monte agudo que a-
companharam a Rainha ate o Crato, donde se tornaram
mui satisfeitos da boa companhia que lhes el Rei fez,
o Bispo de Cordoua, & senhor de Tregeny foram com
a Rainha ate Almeirim. Este dia que se despediram huns
dos outros veo ha Rainha dormir ao castello de vide,
onde esteue hum dia, & ao seguinte se foi ao Crato, de-
pois da Rainha ter ceado chegou el Rei as noue horas
da noite, o qual ha Rainha veo receber no peitoril da
escada da sala, onde se fezerão suas cortesias como den-
tre marido, & molher, o que feito o Principe que vinha
com el Rei quisera beijar a maõ a Rainha, mas ella lha
naõ quis dar, posto que o Principe nisso insistisse, apos o
Principe lha beijou dom George, duque de Coimbra,
Mestre de Sanctiago, & de Avis, & porque a Rainha
como dixe, tinha ja ceado ouue logo na mesma sala se-
ram,

ram, nesta mesma noite os recebeu o Arcebispo de Lisboa. Passados dous dias, em que ouue muitas festas jogos, & danças, se despedirão os senhores de Castella, & el Rei com a Rainha vierão dormir a ponte do Sor, & ao outro dia a Chamusca, no qual lugar estiueraõ dous dias. Dalli se foi el Rei a Almeirim, donde os Infantes dom Luis, dom Fernandò, & dom Afonso Cardeal de Portugal a fairam a receber huma legoa da villa, acompanhados dos Bispos de Lamego, & Viseu, Conde de Marialua, & da feira, com muita gente de cauallo, os Infantes em chegando a Rainha se apearão, & forão para lhe beijar a mão, a qual ella não tão fomite lhes não quis dar, mas antes lhe fez muita cortesia & sobre todos ao Cardeal, per caso da dignidade, apos os quais lha beijarão os Bispos, condes, & os mais que então poderão chegar onde ella estaua, que forão poucos pela grande pressa que auia assi de gente, assi de pe como de cauallo, deste lugar abalarão com trombetas, ataballes, & charamellas sem cessarem ate Almeirim, onde as Infantes, donna Isabel, & donna Beatriz, acompanhadas do Duque de Bragança, & dos Condes de Portalegre Tarouca, & do Vimioso stauaõ esperando a Rainha ao pé da scada da sala velha, que saia ao terreiro, mas em a Rainha chegando vendo que fazião as Infantes mostra de quererem sair fora dos degraos pera a irem receber, se lançou de huma faca branca, muito fermosa em que vinha, com tanta pressa que as foi tomar ainda nos degraos onde as Infantes lhe fizeram cortesia, com os geolhos ate o chão, tomandolhe a mão pera lha beijar, o que ella per nenhum modo quis consentir, mas antes abraçou & alevantou com muito galalhado, & cortesia, apos as Infantes lhe foi beijar a mão donna Beatriz filha do Condestabre dom Afonso ja defuncto, a qual ella abraçou, & lhe fez bom galalhado, apos ella seguiu donna Iruiira camareira mor que fora da Rainha donna Maria, & o foi depois sua, & assi todallas damas per sua ordem, que estauão mui bem atauaiadas, & não me-

nos fermosas que as que vinham com a Rainha, posto que
 o fossem assaz. El Rei mesmo estaua dizendo a Rainha
 os nomes de cada huma dellas, muito alegre, & risonho,
 o que acabado se forão todos a capella fazer oração, no
 qual dia por ser vespora do Apostolo sancto Andre, ou-
 ue vespervas, & depois de cea seram, & ao outro dia de-
 pois de acabada a Missa, el Rei recebeo a ordem do To-
 sam, que lhe el Rei de Castella dom Carlos seu cunha-
 do mandou, em sinal de amizade, com hum colar dou-
 ro das insignias da ordem, que sam foziz encadeados, &
 hum verlo afeição de pelle de carneiro com a cabeça,
 cornos, pes, & mãos que pendem deste collar. Esta or-
 dem fundou dom Phelipe Duque de Borgonha, o bom
 dalcunha de q' ja falei a imitação do verlo dourado de Ia-
 som, & de suas perigrinações com preposito de passar
 ha terra sancta fazer guerra, aos turcos, o que não fez
 por lho storuarem outros negocios, & achar pera isso
 pouca ajuda, & fauor no Papa, Reis, & Principes chris-
 tãos. Depois de el Rei ter tomado esta ordem escreueo a
 Iam brandam, natural do Porto Comendador da ordem
 de Christo, que o entam seruia em Flandres de feitor,
 que mandasse fazer perà Capella desta ordem do Tosaõ
 hum Pontifical de panno rico douro com seus sabastros
 borlados, em que se posessem as armas, & insignias des-
 te regno, o qual se fez pelos melhores officiaes de toda
 aquella prouincia, & estando eu em Flãndres no annõ
 de M.D.xxiiii se apresentou na Capella do Tosam, que
 esta na Igreja do Sablon na villa de Brucellas, o qual
 he o mais rico, & melhor obrado de quantos eu tenho
 visto, excepto o que el Rei mandou ao Papa Leão, per
 Tristam da cunha. Estene el Rei em Almeirim com toda
 sua corte, em grandes festas, de touros, canas, serões, &
 outros passa tempos ate o começo do verão em que se
 foi pera Euora.

1524
 1519
 Jan Brandes
 C A P I:

CAPITULO XXXV.

Do que se passou em Malaca todo o tempo que dom Aleixo abi esteue, & depois que partio perà India ate fim deste anno de mil, & quinhentos & dezotto.

Posto que dom Aleixo de meneses esteuesse em Malaca, & Fernam perez dandrade, com a armada que trouxe da China, nem por isso deixaua el Rei de Bintão de proceder na guerra, de que a cidade recebia muito danno, & os Portugueses afronta, pelo que ordenou dom Aleixo por quanto leuaua regimento de Lopo soarez que todo o tempo que alli esteuesse não fuisse da fortaleza a pelejar, que o fezesse Afonso lopez da costa capitão della debaixo de cuja bandeira forão Duarte de mello capitam do mar, dom Tristão de meneses, dom Rodrigo da Sylua, dom Emanuel seu irmão, Alvaro de souza, Francisco pereira, Duarte furtado, George botelho, Emanuel falcão, Antonio lobo falcam, Diogo pachequo, Pero de faria, Symã dalcaçoua, George mascarenhas, & outros Capitães, cada hum em sua galeota, bateis & outros nauios da terra, em que hião mais de trezentos soldados Portugueses, & tres mil Malaios, de que erão capitães o Bandara, & o Lascar, os quaes todos chegarão a tiro de bombardarda da fortaleza que este Rei tinha feita em Muar, mas por a mare ser vazia não poderão passar adiante, pelo que esperando a enchente se posserão as bombardadas, ao que lhe os imigos responderam tambem que mataram alguns dos nossos, assi Malaios, como Portugueses, entre os quaes foi Alvaro de souza cunhado Afonso lopez da Costa, com tudo elles ouuerão de passar adiante como ho tinham determinado senam se desmanchara per palauras que ouuerão Afonso lopez da costa & George mascarenhas, por serem de calidade que foi necessario tornaremse todos para a cidade, sem fazerem nada do a que hião. El Rei de Bintam sem saber o danno que os nossos receberão, porque dos seus lhe matarão
muis

muitos neste jogo de bombardadas , vendo que de rosto a rosto tinha o negocio mal parado , determinou de o fazer per engano , para o effecto do que mandou pedir paz a dom Aleixo , que lhe elle concedeo de boa vontade , por em Malaca auer falta de mantimentos , a qual assentada , & descuidados os Portugueses & assim os da terra da treição que el Rei de bintão ordenaua , comunicauão com os seus como com amigos , em tanto que vinhão a cidade , & os mais conhecidos a fortaleza , onde lhes fazião bom gafalhado. Stando isto deste modo el Rei de bintão fez prestes setenta lancharas bem artilhadas , & concertadas , & mandou que se fossem denoite aa ilha das naos , & per terra mandou mais de dous mil soldados para darem na fortaleza , & o mesmo a mesma ora fizeram as lancharas na ilha , onde matarão alguns dos nossos , que descuidados de tamanha treição estauam dormindo , & poserão fogo a algumas naos , & nauios que ahi estauão , que fez pouco danno por estarem molhados dagoa que chouera aquella noite , este negocio senão pode tratar com tanto silencio , que a grita dos que matarão , & feriram , & doutros que fogiram , não fosse ouuida na cidade , ao que dom Aleixo mandou acodir por alguns dos capitães , que por ser mare vazia nam poderam chegar a ilha , mas depois que creceo , & os inimigos viram que nam podiam fazer mais do que tinham feito se recolheram , o que os nossos vendo se foram perà cidade ja a oras de meio dia & com quanto viessem tarde , chegarão a tempo , porque os que el Rei de Bintam mandara , per terra , com outros que auia na cidade , que eram nesta conjuraçam , deram de madrugada na fortaleza com tanto impeto , que a poseram em aperto, os quaes em vendo os nossos , que tornauam da ilha das naos , começaram da floxar , recolhendo-se poucos ha poucos pera o lugar donde vieram , contra os quaes saíram logo os mais dos Portugueses que estauam na fortaleza , que juntos começaram de tratar os inimigos de calidade , que tomaram por partido deixarem o campo, ficando delles muitos

mor-

mortos, & captiuos, sem lhes valer o socorro que nesta peleja (depois dandarem trauidos) lhe el Rei de Bintam mandara de gente & Elephantes, mas posto que desta vez fossem desbaratados, nem por isso desestio el Rei de mandar commeter sete dias continuos a fortaleza, nos quaes todos os Portugueses se defenderam mui esforçadamente, saindo tão a meude fora della a dar rebate aos inimigos ate que teueram por melhor partido deixar o cerco que proceder nelle, do que mais indignado el Rei de Bintam nam cessaua de proceder na guerra per mar, com que tinha posta a cidade em tanta carestia de mantimentos, que começaua alguma gente de morrer a fome, o que vendo dom Aleixo determinou de lhe mandar tomar esta fortaleza, ou tranqueira de Muar, porque fazendoo, tinha por certo, que desistiria por aquella vez da guerra, & se iria pera Bintam, aos quaes pensamentos lhe acodio Deos per modo bem desuiado do que podera cuidar, o qual Senhor Deos parece que inspirou neste tempo em hum Iao, homem nobre, & rico, que se fosse viuer a Malaca, o q̄ pos em obra trazendo consigo tres jungos carregados de muita fazenda sua escravos casados, & solteiros, este Iao em chegando a costa de Malaca, foi tomado, & leuado a el Rei de Bintam, ao lugar de Pago, o qual fez tanto com elle, que se foi pera aquella villa com sua molher, & casa com a qual por ser muito fermosa el Rei veio a ter conuersaçam, pelo que para mais a sua vontade cumprir seus desejos encarregaua este Iao nos negocios desta guerra dandolhe a capitania dalgumas lancharras, com que trataua mal os nossos, porque era mui esforçado caualleiro, finalmente que por suspeita que elle teue dos amores de sua molher com el Rei de Bintam, ou per qualquer outro desgosto, elle se veio lançar na nossa fortaleza, & per sua industria a tranqueira de Muar foi tomada, com cento, & vinte Portugueses, & algũs Malaios que dom Aleixo a isso mandou per mar, & per terra, no qual negocio o mesmo Iao foi morto de hum tiro dartelharia dos inimigos, & muitos dos da
terra

terra nossos amigos, & alguns Portugueses, & a Emanuel falcão, que era capitão da gente que hia per terra, quebraram huma perna, com hum tiro de bombardada de que logo caio como morto, em cujo lugar elegeram Diogo pacheco, no qual feito se acharam Emanuel pacheco, irmam de Diogo pacheco, Antonio lobo falcam, Diogo brandaõ do porto, & Ioam fernandez escriuam da nao de dom Aleixo, & Iam guedez ambos de Santarem. Na tranqueira se acharam mais de setenta tiros d'artelharia, & muitas armas, & outras monições de guerra, o que tudo se leuou a nossa fortaleza. Isto assi acabado, dom Aleixo despachou dom Tristão de menezes pera as ilhas de Maluco, como o trazia per regimento de Lopo loarez, & elle se partio pera India no começo de Dezembro de mil & quinhentos, & dezoite, com quem se foi a mor parte da gente que estaua em Malaca, por Afonso lopez da costa ser homem forte de condiçam, & estarem escandalizados muitos homens nobres, & honrrados d'elle. Partido dom Aleixo, el Rei de Bintam começou de nouo a guerra, & teue a fortaleza cercada por espaço de xvii dias, com mais de tres mil homés, & per mar mandou muitas lancharas, que no porto poseram fogo ha duas naos de mercadores nossos amigos, & a húa nossa gale que alli estaua defenxerçada, ao que acodindo os nossos, se pos fogo per desastre a poluora na lanchara de Gabriel gago, de que ardeo toda supitamente, & todos que hião nella se foram ao fundo por andarem armados, & a Diogo mendez Capitaõ doutra lanchara leuaram a cabeça com huma bombardada, com tudo o fogo que andaua nas naos, & gale foi apagado, pelo que os que estauaõ sobre a fortaleza vendo a grande resistencia que lhe os nossos faziam, & quão mal os tratauam com ha artelharia, & a ferro todalas vezes que sahiaõ fora, & q̃ o Bandara, & o Lascar com muita gente da cidade lhes faziaõ tambem muito danno aleuantarão ho cerco, & se forão pera onde el Rei de Bintão estaua que por entaõ desistio desta guerra na qual morreram dezoito Portugueses

les em que entraram os dous capitães nomeados, & dos inimigos segundo se soube no mar, & na terra, morreram mais de quatrocentos, & foram captiuos muitos, entre os quaes entrou hum filho de hum senhor do regno de Siam, pelo resgate do qual seu pai mandou a Afonso lopez da costa hum grande jungo carregado de mantimentos, de que por então auia em Malaca muita necessidade.

C A P I T U L O XXXVI.

Em que se trata da armada que este anno foi a India.

O Intento del Rei dom Emanuel foi sempre buscar modos porque podesse tolher aos mouros a nauegação do mar da Arabia perà India, & tomar Iuda, & destroilla, & assi de fazer huma fortaleza em Dio, pelo qual respeito mandou, este anno de mil quinhentos, & dezano-ue, dezaseis naos a India, em que hia muita, & boa gente Portuguesa, os mais delles, homens nobres, & bons soldados, destas naos que partiram em Abril deu a capitania a George dalbuquerque, a quem tambem fez merce da capitania de Malaca, na vagante de Afonso lopez da costa, os outros capitães eram dom Diogo de lyma, Lopo de britto, que hia provido da capitania de Zeiland, Emanuel de souza, Pero da sylua, Diogo fernandez de Beja que leuaua a capitania da fortaleza que el Rei mandara fazer em Dio, Christouam de mendonça, Francisco da cunha, dom Luis de Guzmam Castelhana, casado nestes regnos que leuaua hum fermoso galeão, o melhor artilhado de quantas naos auia nesta frota, João roiz dalmada, Garcia chainho, que hia prouido da feitoria de Malaca, Gonçalo rois correa, o Doctor Pero nunez que hia por veador da fazenda da India, isento do gouernador, Raphael cathanho, Raphael perestrello, & Diogo caluo, natural Dalanquer, capitão de huma nao de dom Nuno emanuel, que aviaõ de ir todos tres a China, destas naos a de dom Diogo de lima, arribou a Lisboa a tempo que

nam pode seguir viagem, & dom Luis de guzmão se alevantou com o galeão, fazendo-se collairo, no qual trato fez muitas cousas indignas de homem nobre, que por serem tais não digo, remetendo o lector ao que disso contam Iam de barrros, & Fernam lopez de castanheda nas suas historias da India. O galeam de Emanuel de souza nam foi a India, porque a elle o mataraõ mouros, com mais de quarenta Portugueses no porto de Mançua, indo para Melinde buscar mantimentos, & outras cousas de que tinha necessidade, & o galeão depois d'elle morto foi ter a huma ilha que está apar de Quiloa, onde deu a costa, & os mouros nam contentes de roubarem o que nelle hia mataram todolos Portugueses, sem darem vida a nenhum delles, saluo a hum moço que era sobrinho do mestre que el Rei de Zamzibar recolheo. George dalbuquerque inuernou em Moçambique com noue naos, porque as quatro de que eram capitães Lopo de britto, Pero da sylua, Ioam rois dalmada, & Francisco da cunha passaram a India, & forão ter a Cochim a tempo que se andaua Diogo lopez de sequeira fazendo prestes pera ir ao mar Darabia, pelo que por ter necessidade de gente, & fustalha, parecendolhe que George dalbuquerque invernaria com as outras naos em Moçambique lhe despachou logo Gonçalo de loule em hum navio per quem lhe mandaua dizer que o fosse buscar ate o porto de juda, pera onde estaua de caminho. Esta armada em que Diogo lopez foi ao mar Darabia se acabou de aperceber muitos dias antes que partisse, & porque Miliquiaz senhor de dio dissimuladamente mandaua suas fustas fazer todo o mal que podessem aos Portugueses, & a seus amigos, determinando Diogo lopez de acodir a isso mandou Christouam de Sa com tres gales de que elle era capitão de huma, & das outras dom George de meneses, & George barreto de beja, o qual depois que fez algũas presas na costa de Cambaia, se tornou a Goa no mes de Janeiro como lhe Diogo lopez mandara; & apos elle chegou Antonio de faldanha, que elle despachara pera o cabo de guardam, onde tambem fez
mui

mui boas presas , neste tempo em que estes capitães andauão darmada se foi Diogo lopez de sequeira a Coulam, onde steue tres meses dando ordem a algumas cousas que comprião a seruiço del Rei , no qual tempo se acabou a mor parte da fortaleza , & por se chegar o tempo da viagem que auia de fazer , se tornou a Goa , onde depois de ter ido a Cochim , & tornar , ajuntou toda a armada , com que partio o anno seguinte de M.D.xx. como se em seu lugar dira.

C A P I T U L O XXXVII.

De como Fernam de magalhães deu a entender a el Rei dom Carlos que as ilhas de Maluco , & banda ca- iam na sua demarcação , & que iria a ellas sem tocar nos limites da nauegação de Portugal.

Fernam de Magalhães , de quem ja nesta Chronica fiz mençam , foi homem de boa casta , & que andou nos liuros dos moradores da casa del Rei dom Emanuel em bom foro & o seruió nas partes Dafrica : & na India , onde se achou com Afonso dalbuquerque na tomada de Malaca , dando sempre de sim a conta que soem dar os homens que a tem com a honrra , ao qual parecendo que pelos seruiços que tinha feito , merecia a el Rei acrecentamento de sua moradia , que he a merce que hos Portugueses neste tempo mais estimaõ de seu Rei por lhe ficar como por herança pera seus filhos , & descendentes , trabalhou muito no requerimento desta moradia , pedindo a el Rei que lhe acrecentasse mais duzentos reaes por mes, que he meo cruzado douro, o qual cruzado val agora quatrocentos reaes brancos de seis septis no real , ao que el Rei saio com hum tostam por mes , do que se nam contentando, & conhecendo em el Rei que desgostaua delle por este respeito , & por alguns reportes que lhe delle fezeram , do tempo que o estuera servindo em Azamor , se desnaturou do regno tomando disso stromentos publicos ,

& se foi a Castella feruir el Rei dom Carlos, a quem deu a entender que as ilhas de Maluquo, & banda estauam nos limites das demarcações feitas entre el Rei dom Fernando, & a Rainha donna Isabel Rei de castella, & el Rei dom João de Portugal, segundo do nome, & pera mais confirmar isto leuou consigo hum Rui faleiro Portugues, homem que fazia profisaõ de Astrologo, & Mathematico, estes ambos forão ter a Saragoça no anno de mil, quinhentos, & dezoito, os quaes el Rei dom Carlos, com seu conselho ouuio muitas vezes, & a Fernam de magalhães, mais por fallar melhor nas coufas do mar que ho faleiro, ao que acodindo Aluaro da costa, que la andaua sobelo negocio do casamento da Infante donna Leanor, de que ja tratei, falou sobrisso a el Rei dom Carlos, trazendolhe a memoria as alianças, & parentesco delle com os Reis de Portugal, & sobre tudo o do casamento da Infante sua irmã com el Rei dom Emanuel, & outras razões que moueram el Rei a querer desistir desta empresa, mas os do seu conselho lho contrariaram, & sobre todos o Bispo de Burgos que qua veio com a Rainha, pelo que el Rei não pode al fazer senam comprir com o que tinha prometido a Fernam de magalhães & a Rui faleiro, que era darlhes embarcaçãõ pera fazerem esta viagem, do que logo Aluaro da costa auisou el Rei per suas cartas, que sobrisso teue conselho em Syntra onde entam estaua, no qual forão dom Iaimes Duque de Bragança, dom Ioam de meneses Conde de Tarouqua, Priol do Crato, & mordomo mor del Rei, & dom Fernando de Vascogoncelos de meneses Bispo de Lamego capellam mor del Rei, que depois foi Arcebispo de Lisboa, em que o parecer del Rei, do Duque, & do Conde foi que nam mandassem chamar Fernam de magalhães, por nam dar occasiam de outros fazerem o mesmo, mas o Bispo dixe que seu parecer era, que o mandasse el Rei chamar, & lhe fezesse merce, ou o mandasse matar, porque o negocio que começaua era muito prejudicial ao regno, & seria ainda causa de muitos males, & damnos, com tudo a resoluçãõ foi que não

naõ fezessem. Sobre este negocio falou Aluaro da costa em Saragoça muitas vezes a Fernam de magalhães, & achando nelle vontade de se tornar pera o regno, escreueo humma carta a el Rei que eu vi, que ho devia de recolher por ser homem de grandes espiritos, & muito pratico nas coufas do mar, que do bacharel Rui faleiro não fezesse conta, porque andaua quasi fora de seu siso, mas nem isto aproveitou pera se naõ effectuar hum tamanho de seruiço a Coroa destes regnos, de que se tantos delgostos, & gastos depois seguiram, & tanta fama ao mesmo Fernam de magalhães, que todo o mar da banda do Sul, & o estreito que descobrio, per onde la passou, se chamam do seu sobré nome, & chamarão ate fim do mundo. Assi que procedendo Fernão de magalhães, & o faleiro neste negocio se vieram a contractar com el Rei dom Carlos, sobela viagem que auiam de fazer, de que os pontos principaes sam os seguintes.

Primeiramente que Fernam de magalhães caualleiro Portugues, & o bacharel Rui faleiro, outro sim Portugues podessem nauegar pelo mar Oceano, dentro dos limites, & demarcações de Castella, pera o que lhe el Rei dom Carlos daua poder, & licença.

Porque nam seria rezam que descobrindo elles ilhas, & terras se lhes atrauesassem outros a fazer o mesmo que era sua merce de por tempo de dez annos nam dar licença a pessoa nenhuma pera ir descobrir pelo caminho, & derrota que elles fezessem, referuando que seus capitães que tinha nas prouincias do mar do Sul podessem ir buscar o estreito daquelles mares dandolhes elles para isso licença, & que querendo os ditos Fernam de magalhães, & Rui faleiro ir descobrir tambem pera quella parte o que ainda nam era descuberto, que lhes daua pera isso licença, os quaes descobrimentos farião, com tanto que nam descobrissem nem fezessem coufa nenhuma nas determinações, & limites del Rei de Portugal; seu muito amado tio, & irmam nem em seu perjuizo, saluo dentro dos limites da demarcação de Castella.

Que

Que de todallas terras, & ilhas que descobrissem rebatidas as despesas que sobrisso fezessem lhes fazia merce da vintena, assi das rendas, como dos direitos, & outra qualquer cousa com titulo de adiantados, & regedores das ilhas, & terras que descobrissem pera elles, & pera seus filhos erdeiros de juro pera sempre ficando o senhorio supremo pera el Rei, & pera seus descendentes,

Que depois de tornarem desta primeira viagem lhes fazia merce de leuarem, ou mandarem levar cada anno as ilhas, & terras que descobrissem mil cruzados empregados a sua custa delles, nas mercadorias que lhes aprouesse, & trouxessem della o retorno que quisessem sem disso pagarem mais que a vintena.

Que descobrindo mais de seis ilhas, que el Rei escolheria para sim as seis, & elles duas das quaes lhe fazia merce da quinzena parte de todas as rendas, & direitos Reaes que coubessem a Coroa de Castella, & isto rebatidos os custos.

Que lhes fazia merce dos quintos de todo o que trouxessem nesta primeira armada rebatidas as despesas.

Que se qualquer delles morresse andando nestes descobrimentos, que fazia merce por inteiro de todo o sobredito, & pela mesma maneira ao que ficasse vivo tam compridamente, como se ambos andassem nos taes descobrimentos, & deixando regimento, & instruçoens aos que com elles fossem, per onde descobrissem as Ilhas, & terras que elles hiam buscar, que em tal caso fazia todas as merces, contheudas neste contracto, a seus erdeiros, & subcessores.

Que pera fazerem esta viagem prazia a el Rei lhes armar cinco naos a sua propria custa, & poria nellas os capitães, & outros officiaes, pera terem conta com a fazenda que nella mandava, os quaes em tudo o que comprisse a bem de justiça, & a seu seruiço lhes obedeceriam sobpena de estarem a sua merce, como leuauão per regimento.

Este contracto, de que aqui pus o mais substancial, se fez entre a Rainha donna Joanna, & el Rei dom Carlos

los seu filho Reis de castella , & Fernam de magalhaens ,
 & o bacharel Rui faleiro na villa de Valledolid aos xxii
 dias do mes de Março , do anno do Senhor de M.D.xviii.
 assinado por el Rei , & escripto pelo secretario Francisco
 dos couos , o qual contrato feito el Rei dom Carlos se foi
 ao regno Daragam, & em Barçalona deu regimento a Fer-
 nam de magalhães , & ao bacharel Rui faleiro, do que au-
 am de fazer nesta viagem feito aos oito dias do mes de
 Março do anno M.D.xix. com que se foram a Seuilha ,
 donde Fernam de Magalhães , (por o bacharel Rui falei-
 ro naõ querer profeguir nesta viagem) partio aos dez dias
 Dagosto do mesmo anno com cinco naos que lhe el Rei
 mandou aparelhar pera esta viagem , de que era capitão
 geral com alçada de poer , & tirar Capitães , & officiaes
 como lhe parecesse ser seruiço del Rei, & de executar jus-
 tiça ciuil, & crime em todolos que hiam na frota de qual-
 quer calidade que fossem. Fazendo Fernão de magalhães
 sua derrota , foi ter a terra de sancta Cruz , ou do Brasil ,
 onde nauegando contra o posto do Sul foi embocar hum
 estreito aos xxi dias do mes de Setembro , do anno de
 mil , quinhentos & vinte , que ate aquelle tempo nam fo-
 ra descuberto , que terá de mar a mar, segundo dizem cem
 legoas de comprido , no qual andaram ate os xvii dias do
 mes Doctubro em que passaram a outra banda do mar ,
 no qual caminho lhes aconteceram vareos catos , como o
 screuem os que foram nesta viagem , que aqui nam ponho
 por pertencerem mais as historias de Castella , que ha es-
 ta nossa , entre os quaes foi matarem , na Ilha de Matam
 (que he junto da de Zubu) os da terra , Fernam de ma-
 galhaens , & chegarem das cinco naos que partiraõ de Se-
 uilha sos duas a ilha de Tidore , que he húa das de Malu-
 co a os oito dias de Nouembro de mil & quinhentos &
 vinte , & hum , donde huma destas naos partio depois de
 ter seu reigate a troco de crauo , aos xxi de Dezembro , a
 qual fazendo seu caminho pelo de cabo de boa Sperança
 chegou a Seuilha aos viii dias do mes de Setembro do
 anno de mil & quinhentos & vinte , & dous , a outra nao
 por

1519

1522

por fazer agoa ficou na ilha, donde depois de tomar sua carga partio aos seis dias d'abril, do anno de M.D.xxii. com preposito de ir tomar a terra firme do Dariem, que he hũa das prouincias que os Castelhanos tem descubertas da banda do mar do Sul & nauegaram ate se porem em co-renta, & dous graos do pollo artico, ou do norte, segundo se elles demarcaram, & por lhes faltarem mantimentos, & a gente lhes morrer de frio arribaram as ilhas de Maluco donde antes partiram, & vieram surgir entre as ilhas de Doy, & Bathechina, no qual lugar estando sobre ancora, ahi souberaõ de huns paraos del Rei de Geilolle que passaram per apar delles que na Ilha de Ternate estauam Portugueses fazendo huma fortaleza, pelo que despacharam logo o escriuaõ da nao alhes pedir que como aproximos Christãos os quisesse acorrer, que na nao naõ auia gente pera a marear, por os mais serem mortos, & os outros doentes, ao que logo Antonio de Brito, que chegara as ilhas de Maluco depois desta nao partir, como se ao adiante dira, & era capitam da fortaleza que se fazia, mandou dom Garcia anriques em hum nauio, & Gaspar gallo em huma fusta, & Duarte de relende em hum bargantim, com alguns paraos que os acharam cincoenta legoas da ilha de Ternate, onde os leuaram, & lhes foi feito muito bom gasalhado, dos quaes alguns foraõ ter a India, & dahi a Portugal, porque a sua nao depois de meade Descarregada com tormenta deu a costa na mesma ilha de Ternate, a qual elles chegaram aos xxvi, dias de Junho, tendo nauegadas, pola conta que faziam mil, & quinhentas legoas, do dia que partiraõ da ilha de Tidore ate tornarem a Ternate. E porque das demarcações dentre Portugal, & Castella dos termos que a cada hum destes regnos cabe no que he descoberto, & esta por descobrir escreueram algumas pessoas hum em fauor de hum regno, & outros do outro, nam direi aqui nada do que elles tratam em suas alturas remetendome ao que se nisso achar na verdade, entre os quaes hum delles he João de Barros feitor da casa da India, & Mina, que na segunda Decada da sua
histo-

historia de Asia no liuro quinto, Capit. viii. (onde falla nestes negocios de Fernam de magalhaens, & do casamento da Infante donna Leanor com el Rei dom Emanuel) diz que todas estas cousas escreue elle particularmente na Chronica do mesmo Rei dom Emanuel, o que tambem deixa ja dito atras na mesma historia de Asia, pelo que he necessario que screua eu aqui o que sobreste negocio passa, pois me a mim coube o trabalho, & os Aneis de pedras preciosas a Rui de pina, que lhe Afonso dalbuquerque mandaua pera escrever com melhor vontade os memoraveis feitos que elle fez na India, como o mesmo Ioam de Barros o diz nesta sua Historia de Asia. Este Rui de pina foi nestes regnos guarda mor da torre do Tombo, & Chronista, o qual começou a chronica del Rei dom Emanuel, em que continuou ate a tomada Dazamor, & morte de dom Ioam de meneses que foi no anno de M.D.xiiii. sem fazer mençam de muitas cousas, que passaraõ na India & em outras partes ate este tempo, entre as quaes foi a tomada de Goa, & isto que screueo, naõ deixou tambem ordenado, & concertado como a huma tal Chronica requeria, alem da obrigaçam que tinha a el Rei dom Emanuel, pelas muitas, & grandes merces, que delle recebeu despois do falecimento do qual Rei elle viueo muitos annos. Em fim que morto Rui de pina el Rei dom Ioam terceiro do nome filho del Rei dom Emanuel deu ho officio de guarda mor, & Chronista a Fernam de pina seu filho, o qual teue o que seu pai composera nesta Chronica per muitos annos em seu poder, sem nella escrever cousa nenhũa, nem concertar nada do que seu pai deixara imperfecto, de maneira que sendo elle priuado de seus officios, per algumas culpas, que lhe poseram, el Rei dom Ioam mandou entregar este começo de lembranças desta Chronica del Rei seu pai a Antonio pinheiro, que agora he Bispo de Miranda, pera que lha fezesse de nouo, do que se excusou ou por ser mais inclinado a outros estudos, ou por ter o trabalho por grande, o que vendo o mesmo senhor Rei dom Ioam, a deu a Ioam de Barros feitor da

casa da India, & Mina, encommendando!he muito a tal obra, o que elle tomou a cargo, mas auendo ja cinco ou feis annos que a tinha em casa sem lhe poer a mão, por lhe nam responderem com as merces que hum tamanho seruiço merecia, veo el Rei dom Ioaõ a falecer, depois do falecimento do qual tomou o Infante dom Anrique Cardeal de Portugal, tal qual a elle recebera, & ma entregou a mim, encommendandome muito que de nouo fezesse esta Chronica del Rei seu pai, o que eu tomei a cargo, & acabei com tanto trabalho quanto Deos sabe, & a historia & processo della o de sim estam mostrando.

((CAPITULO XXXVIII.

Em que o author declara quaes foram os escriptores, que compozeram as chronicas dos Reis destes regnos.

POis ja tenho dito a quem coube o trabalho desta Chronica del Rei dom Emanuel razam he que declare o que passa acerca das dos outros Reis destes regnos, o que nam alcancei tam facilmente que me nam pareça ferem-me os que leuam gosto de lerem taes liuros em muita obrigaçam por lhes dar a entender neste breue discurso, o que elles por ventura nam poderam alcançar senam com muitos annos de estudo. Mas passando por esta obrigaçãõ começarei de tratar da que todos temos a Fernam lopez Chronista destes regnos, & guarda mor da Torre do Tombo, escriuão da puridade que foi do Infante dom Fernando que morreo captiuo em Fez, o qual Gomezeanes de zurara (que tambem foi Chronista, & guarda mor da mesma torre) na Chronica que fez da tomada de Septa no capitulo iii, diz que compos per mandado del Rei dom Duarte sendo Infante, a Chronica do dito Rei dom Ioam seu pai, com que nam pode chegar que ate a tomada de Septa, & mais adiante diz no mesmo Capitulo que nam chegou mais com ella senão ate o tempo que os embaixadores destes regnos foram

ram a Castella primeiramente firmar pazes com el Rei dom Fernando Daragam, & com a Rainha donna Catharina, que aquelle tempo erão tutores del Rei dom Ioam, & pois isto assi he, quem bem entender o estylo da chronica del Rei dom Ioam primeiro facilmente conhecera que he o mesmo o das chronicas dos Reis dom Pedro, & dom Fernando seu filho, das quaes tres chronicas tratarei algũs lugares de que se vera mui claramente que compos Fernão lopez todas do regno começando do Conde dom Henrique, ate el Rei dom Duarte, o qual Fernam lopez no prologo da del Rei dom Pedro diz assi. Por seguirmos inteiramente a ordem de nosso razoado no primeiro prologo tangido &c. Esta ordem que Fernam lopez tinha era descreuer nos principios das chronicas que compos, os costumes, & ordem da vida dos Reis de que trataua, e parece que este prologo de que aqui faz menção era geral em todas as Chronicas, como o he de sam Hieronymo a Paulino sobre todos os liuros do Testamento velho, & novo. E no capitulo primeiro da mesma Chronica diz Fernam lopez assi. Morto el Rei dom Afonso, como aueis ouuido, regnou o Infante dom Pedro seu filho, & porque dos filhos que ouue ja compridamente auemos fallado, nam compre aqui razoar outra vez. Deste lugar se ve bem que fez Fernão lopez a Chronica del Rei dom Afonso quarto, & no fim do mesmo capitulo onde fala de dom Ioam mestre Davis, que depois foi Rei, diz que elle mesmo fez a sua Chronica, & Gomezeanes de zurara diz no terceiro capitulo da Chronica de Septa, que despendeo o dito Fernam lopez muito tempo em andar por Mosteiros, & Egrejas buscando os cartoreos, & os letreiros dellas pera auer sua informaçam, & diz como ja aponte que se fez esta diligencia neste regno por mandado del Rei dom Duarte sendo ainda Infante, & que o mesmo Rei dom Duarte mandou buscar a Castella muitas escripturas, que a isto pertenciam, por quanto seu desejo não era que os feitos de seu pai fossem escriptos senam mui verdadeira-

mente. Bem se pode crer que pera negocio tam moderno, & que se escreueo em tempo em que ainda vivião muitos dos que seruiram a el Rei dom Ioam primeiro, na guerra, & na paz, nam auia muita necessidade de se verem todos os cartoreos do regno, nem de mandar fazer a mesma diligencia a Castella, senão fora pera se tambem apurarem, & acabarem na verdade as Chronicas dos outros Reis atras, de que a noticia era mais remota. Esta segunda diligencia diz Gomezeanes que mandou fazer el Rei dom Duarte, & o nomea por Rei, & na que se fez no regno, quando encommendou a Chronica del Rei seu pai a Fernam lopez, o nomea por Infante, de maneira que ellas se fezeram em diuersos tempos. Mas como quer que seja a razam demostra que não auia necessidade de tanta diligencia senão fora para se tambem dellas colegir o que compria a todas as outras Chronicas do regno, que per ventura ate entam não estariam bem ordenadas. E no Capitulo segundo da mesma Chronica del Rei dom Pedro declara Fernam lopez, que elle mesmo fez ha Chronica del Rei dom Afonso quarto, onde acrecenta as palauras seguintes, dizendo, como em alguns lugares deste liuro se faz mençam, o qual liuro, como se vê no contexto da materia, entende por todas as Chronicas do regno. E no Capitulo quarenta, & hum da mesma Chronica quando el Rei dom Pedro armou caualleiro dom Ioam seu filho natural, mestre Dauis, diz, que lhe lançou a bençam, & que foi nelle bem comprida, como ao diante dira, que foi na mesma Chronica, da qual se proua deste lugar, que foi elle o author. E na Chronica del Rei dom Fernando Capitulo trinta & noue diz assi, auia em Eluas hum escudeiro mancebo, chamado per nome Gil Fernandez, filho de Fernão gil, neto de Lourenço gil, prior que fora de Sancta Catharina do dito lugar, o qual foi homem de bom esforço, & pera muito, segundo dixemos na historia del Rei dom Afonso quarto. Claro se mostra deste lugar que fez Fernam lopez esta Chronica del Rei dom Afonso quarto. E

no Capitulo lxxiii, diz o seguinte, de Rui pirez de ferreira, & de Tareia pirez de câmbar nasceo o bom cavalleiro Fernam roiz pacheco, que teue o castello de Celorico, quando ho conde de Bolonha veo por regedor deste regno, segundo o contamos em seu lugar. Manifestamente se ve deste passo que fez Fernam lopez a Chronica del Rei dom Sancho capelo, & pois fez esta, tambem faria a del Rei dom Afonso conde de bolonha, & a del Rei dom Dinis seu filho, pai del Rei dom Afonso quarto, porque bem se deveu crer que pois elle mesmo diz que fez as Chronicas del Rei dom Sancho capelo, del Rei dom Afonso quarto que estoutras duas que ficam no meo destas, lhe nam ficariam por fazer, & no Capitulo cento vinte, & dous da mesma Chronica diz desta maneira. Este Conde Nunalvarez era filho do prior dom Alvaro pereira, de cuja geraçam, & obras mais adiante entendemos tratar, quando nos conuier escrever os grandes, & altos feitos do Mestre D. uis, que depois foi Rei de Portugal. Pouco ha que disputar em se ter por certo ser Fernam lopez o que fez esta Chronica, alem de o dizer Gomezeanes de Zurara como fica apontado. E na fim do Capitulo cento, & cincoenta & oito da mesma Chronica del Rei dom Fernando se confirma o mesmo, onde diz que quando o Conde dom Afonso tornou do captiueiro de Castella, crescendo a ma fama da Rainha sua irmãa com o Conde Andeiro, determinaua de o matar, segundo promete de o escrever quando falar da morte do Conde, como ho fez no começo da Chronica del Rei dom Ioam primeiro, & na primeira parte da Chronica do mesmo Rei dom Ioam Capitulo lviii falando Fernam lopez dos que ajudaram a ganhar o regno a este magnanimo Rei diz assi. Deguisa que como no começo desta obra nomeamos alguns fidalgos que ao Conde dom Henrique ajudaram ganhar a terra aos mouros, assim neste segundo volumem diremos huns poucos dos que ao Mestre foram companheiros em defender o regno de seus imigos. Deste lugar

CV

122

158

gar se ve tam claro como o sol, ter Fernam lopez feito a Chronica do Conde dom Henrique, de que ahi naõ a memoria & as dos Reis, até el Rei dom Ioam primeiro, as quaes todas chama primeiro volume, porque assi como em algumas dellas trata de como se ganhou a terra aos mouros, assi nesta que poem por segundo volume trata como el Rei dom Ioam ganhou o mesmo Reino contra o poder dos Castelhanos, & Portugueses que eram contrelle, & no Prologo da segunda parte desta Chronica diz as palauras seguintes. E porque em começo de cada reinado acustumamos poer parte das bondades de cada hum Rei, nam nos desuiando da ordem primeira, tal modo quiseramos ter com este. E o mesmo diz no capitulo cento quarenta, & noue, donde se ve na verdade ter este copioso, & discreto escriptor Fernam lopez feitas, & compostas as Chronicas dos Reis atras, & toda a del Rei dom Ioam primeiro. E no mesmo capitulo desta segunda parte diz assi, ouue el Rei hum filho chamado dom Duarte que nasceo na cidade de Viseu, o qual regnou depois de seu pai como adiante ouuireis. Bem claro se ve deste lugar que fez Fernão lopez a Chronica del Rei dom Duarte, & que era ja morto, pois diz que regnou, porque se viuera entam dixeram que agora regna. Dos quaes lugares recitados se ve na verdade ter Fernam lopez scriptas, & acabadas todas as chronicas do regno, começando do Conde dom Henrique ate a del Rei dom Duarte, que fazem em numero doze, mas como se lhe roubou o louuor de tamanho trabalho julgueo quem o bem entender. Isto affirmo posta a parte a Chronica do Conde dom Henrique, de que não posso dizer nada, pois della nam a noticia, que a del Rei dom Afonso anriquez, que Duarte galuam diz que fes de nouo faltam muitas cousas que nam vieram a sua noticia, de cujo estylo nam posso julgar nada, porque nunca vi outro volume per elle escripto que o desta Chronica, na qual he muito mais breue do que o he em algumas cartas que elle escreueo aos Reis dom Ioam segundo, & dom

Fernão lopez
 //

12

//

dom Emanuel andando fora destes regnos em seu seruiço. Mas quanto as Chronicas dos Reis dom Sancho primeiro, dom Afonso segundo, dom Afonso terceiro, dom Denis, dom Afonso quarto, o estylo dellas he mui diferente do de Rui de pinna, & facilmente dira ser isto assi, quem per o estudo das boas letras, & artes alcançou o dom de poder julgar antre estylo, & estylo. E no que toca as dos Reis dom Pedro, dom Fernando, & dom Ioam primeiro, nam a que disputar senam que as compos Fernam lopes, porque o estylo dellas he todo igual sem ter mistura, & em muitas partes tem semelhança deste estylo as Chronicas dos Reis atras, excepto a del Rei dom Afonso Henriquez, que Duarte galuam como ja aponteiz diz que fez de nouo. E quanto a del Rei dom Duarte nam ai duuida senam que o texto substancial della he de Fernam lopes, & os razoamentos da ida de Tanger de Gomezeanes de Zurara, que parece que por o volume ser pequeno que lhe quis acrescentar aquelles razoamentos, com o enterramento del Rei dom Ioam, que conuinha a terceira parte de sua Chronica, se se fezera, que nam ao começo da del Rei dom Duarte seu filho, a qual se ve mui claro do stylo que he tocada de tres Principes, o primeiro de Fernão lopes, o segundo de Gomezeanes de Zurara, o terceiro de Rui de pinna. Nem he de crer que mandasse el Rei dom Afonso quinto, Gomezeanes de Zurara a Alcacer cêguer pera se la melhor informar dos feitos do Conde dom Duarte, & os escrever, sem ser acabada, e apurada a Chronica del Rei seu pai, porque quem era tão curioso de fazer vir em luz os feitos deste Conde dom Duarte, & do Conde dom Pedro seu pai, & os dos Reis passados, que pera se diuulgarem em lingua Latina, mandou vir de Italia (dom Iusto frade da ordem de S. Domingos, a quem por esse respeito fez Bispo de Septa,) não deuia de mandar começar a tal obra sem primeiro ordenar que se acabasse de todo a chronica del Rei seu Pai. E pois tenho dito de todas estas chronicas, razão he que declare o que entendo

tendo da del rei dom Afonso quinto, a ordem da qual chronica mostra manifestamente ser tudo o que se trata desno tempo que el Rei dom Duarte faleceo ate morte do Infante dom Pedro. De Gomezeanes de Zurara, o que se tambem proua do Capitulo xxxiiij. da Chronica da tomada de Septa, que elle compos onde diz, que do que se seguiu, depois do falecimento del Rei dom Duarte acerca da morte do dito Infante dira ao diante. O qual Gomezeanes de Zurara screueo tambem a tomada Darzilla, que foi no anno de Mil quatrocentos setenta, & hum, porque elle viueo alguns annos depois dos de Mil quatrocentos, & setenta, & dous em que passou huma carta per mandado do mesmo Rei dom Afonso aos moradores de Cascaes, do foral de Syntra, nam he de crer, que deixasse por escreuer feitos tam notaueis como o foram os da tomada Dalcacer, Arzilla, & Tanger, pois acontecerão em seu tempo; mas depois de seu falecimento nam acho quem foi o que continuou nesta Chronica, no qual tempo forão as guerras dantre estes regnos, & os de Castella, depois das quaes, & de serem feitas as pazes o que se mais screueo ate ho fim della, o estylo, & ordem mostram serem de Rui de pinna, ao qual, posto que se intitule author de toda esta Chronica, nam negarei o que se lhe deve, por reuer & concertar o que nella fez Gomezeanes & os demais escriptores. De maneira que esta Chronica del Rei dom Afonso quinto foi começada per Gomezeanes, & depois continuada per outros escriptores, & finalmente acabada per Rui de pinna, & quanto a del Rei dom Ioam segundo nam hai duuida a ser feita pelo mesmo Rui de pinna, & della se lhe nam pode negar o trabalho, porque o estylo, & processo da obra daõ verdadeiro testemunho ser tudo seu, sem outra nenhuma mistura. E para que senaõ tenha nenhuma duuida que fez Fernaõ Lopez todas as chronicas do regno, ate o regnado del Rei dom Afonso quinto, porei aqui de verbo, a verbo o traslado de hum registro que achei em hum liuro da Portagem

gem da cidade de Lisboa que diz assi. // Dom Afonso &c. Carta de Fernam lopez guarda das escripturas da Torre porque o dito senhor pelos grandes trabalhos, que elle a tomado, & ainda a de tomar em fazer a Chronica dos feitos dos Reis de Portugal lhe pos de mantimentos em cada hum mes em toda sua vida em a sua portagem de Lisboa quinhentos reaes de mantimento. Feita em Lisboa onze de Janeiro de Mil quatrocentos quarenta, & nove assinada per o dito senhor, & selada do seu sello pendente. E que esta Chronica geral fosse feita ja em tempo de Gomezeanes elle o testemunha no derradeiro capitulo da Chronica do Conde dom Pedro primeiro capitam de Septa, nas palauras seguintes. No mes Dagosto desta era (que foi o anno do Senhor de Mil, quatrocentos trinta, & sete) passaram os Infantes em Septa pera ir sobre Tanger, como defeito foram, segundo podeis ver na Chronica geral do regno, na qual Chronica o mesmo Gomezeanes diz em outra parte que fez hum Prologo. Mas ja que alarguei tanto as velas em dizer o que alcancei, & entendo de todas as Chronicas, necessario he que confirme o que digo com Ioam Roiz de Sa de menses Alcaide mor da cidade do Porto, senhor de seuer homem que agora sera de idade de mais de oitenta annos, de quem ja fiz algũas vezes mençam nesta chronica, o qual sabendo o trabalho em que eu andaua me escreueo huma carta da cidade do Porto onde reside, em Nouembro de mil quinhentos cincoenta, & oito, de que porei samente o que toca a este negocio, a quem se pode dar inteira fe pola muita, & varia liçam, & doctrina que nelle a nas artes liberaes, & Philosophia, & experiencia das cousas que de seu tempo aconteceram nestes regnos, & outros. Nesta carta diz assim. // Folgo muito de lhe darem o cargo da Chronica del Rei dom Emanuel como me escreue, porque sei que a fara muito bem por a deuaçam, & amor que teue a seu seruiço, & a suas cousas, & parece esta conta que da de como andou de mão em mão esta chronica, o que se screue das Rhapsodias de Homero, & assi foram as

Chronicas dos Reis passados de Portugal, (que se perderam em poder de Frei Iusto Bispo de Septa Italiano, que el Rei dom Afonso mandou buscar a Italia pera lhas escrever em Latim, & elle morreo de peste em Almada, & ahi se perderam.) Rui de pina em tempo del Rei dom Ioam segundo ouue a mam, por mandado del Rei, humas chronicas dos Reis antiguas, que mingoauão, de hum homem desta cidade mui principal, que se chamaua Fernão nouaes, & hum seu filho que se chamaua tambem Fernam nouaes como elle, me mostrou a carta del Rei, com o conhecimento de Rui de pina, & regnando el Rei dom Emanuel, elle ou por ter estas Chronicas, ou tambem por estar em seu poder o tombo, em que estauam as coufas daquelles tempos, & por Chronicas de Castella se ofereceo a el Rei a lhe fazer as Chronicas que falleciam, & a isso se veo da Guarda a Lisboa & as fez com grande gosto del Rei, & com lhe fazer muita merce por isso. Depois de acabadas muitas pessoas vi descontentar-se dellas, a minha vontade sem razão, posto que o estillo de Rui de pinna polos muitos adjectivos, & epithetos que se vsauam naquelle tempo he muito afeitado. Atequi abaste o que diz em sua carta João roiz de sa, & o demais deste discurso seja para se saber o que passa acerca das Chronicas do regno, & a quem se deue o trabalho dellas. Mas quanto a Chronica del Rei dom Emanuel Rui de pinna nam continuou nella mais que ate a tomada Dazamor, & falecimento de dom João de meneses, como ja dixei, que foi no anno de M. D. xiiii, tendoa elle, & seu filho Fernam de pina sucessiuamente ha seu cargo ate o anno de M. D. xlvi, que foram vinte cinco annos depois do falecimento deste bom Rei, com deixarem por escrever as mais das coufas que neste tempo passaraõ no regno, & nas conquistas delle; & o que nella escreueo Rui de pinna era tam desordenado, que fui constrangido a começar tudo de nouo, sem me poder ajudar de seus trabalhos senão como de quaesquer outras lembranças das que me poderam seruir pera huma tamanha obra como foi a desta Chronica. CA-

f. h. 489
reho.

1546

trao

CAPITULO XXXIX.

Dalgumas entradas que dom Alvaro de noronha fez em terra de mouros, & Vasco fernandez cesar Adail da mesma cidade.

TEnho dito dos negocios que neste anno de mil, & quinhentos, & dazanoue passaram na India, aquillo que me pareceo necessario, agora tornarei aos Dafrica, dos quaes os primeiros seram os Dazamor que infiarei neste Capitulo per ordem, como aconteceram. Destes o primeiro he huma entrada que dom Alvaro de noronha fez aos noue dias de Feuereiro deste anno de mil quinhentos, & dezanoue, que pelo dia em que isto foi ser muito frio lhe ficou o mesmo nome, no qual dia entrou dez legoas pela Enxouuia, com duzentas, & trinta lanças, & cem homens de pe, com que deu sobre huns aduares, donde posto que com assaz trabalho, & perigo, trouxe duzentas, & dez almas, com que se tornou Azamor vitorioso, & logo ahos xxv deste mes entrou doze legoas pela Enxouuia, & foi dar nos aduares de Nacer benduma, que era huma das cabiceiras da Enxouuia, o qual, pelo achar descuidado captiuou com duas molheres suas, & dous filhos, & huma filha, & muitos parentes seus, que com os mais captiuos eram em numero cento, & nouenta, & sete almas. Tornando assim dom Alvaro com esta caualgada pera Azamor, hum caualleiro Portugues, per nome Antonio Leitam, natural de Cezimbra com torpe, & demasiada cobiça de manilhas, argo-lhas, & exorquas grossas de prata, que huma nora de Nacer benduma, desposada de pouco com hum seu filho trazia, lhe cortou os braços, e os pes, por lhe tirar estas joias mais a sua vontade, o que sabendo dom Alvaro lhe mandou que desse logo a prata aos quadrilheiros, & a elle por cometer huma tamanha deshumanidade mandou prender pera o castigar, & tirar as armas que trazia vestidas, dizendo que homem que tal fazia, nam era me-

recedor de as trazer, nem de cingir espada, jurando, que se alli tiuera roca, & estopas, que lhas fizera fiar, a vista dos Christãos, e dos mouros pera exemplo, da vileza que tinha feita. Sentio dom Alvaro tanto esta crueza que posto que o mandasse soltar, a rogo dalguns fidalgos que lhe dixe, que como chegasse a cidade nam fuisse de casa, senam o dia que o mandasse embarcar perà o regno, como o fez no primeiro nauio que partio Dazamor. Depois desta caualgada entrou dom Alvaro aos vinte de Março pela Enxouuia pera ir dar em huns Aduares, que estauaõ doze legoas da cidade Dazamor, & no caminho a tres legoas della em amanhecendo encontrou huma cafila, que atrauessaua pera Duquala, que guianam vinte mouros dos quaes tomou os dezanoue com toda a cafila, o que mandou perà cidade, & passando adiante pelo valle Dalgamuz, ja huma ora de noite, foi ter a humas ladeiras, as quaes passadas dixe a Simão pirez que era hum dos que espiara estes Aduares, que se per alli auia terra de pedras que os guiasse pera la, por lhe nam sentirem o rasto, & pola auer muito perto donde estauam, os leuou là, onde depois de repoufarem duas oras, se poserão a cauallo em tres batalhas porque dom Alvaro hia receoso de lhe fairem mouros pelo auiso que lhes poderia ter dado o que fogira da cafilha que tomou, das quaes batalhas deu huma a Antonio lopez de siqueira, & a outra a Diogo de melo, & na terceira ficou elle com a mais gente de cauallo, & cento, & dez homens de pe, espingardeiros, & besteiros, os quaes todos caminhando em boa ordem, deram de madrugada nos Aduares, em que tomaram trezentas, & oitenta, & duas almas, & mais de cinco mil cabeças de gado meudo, com a qual caualgada caminhando pera Azamor, o começou de seguir huma grossa companhia de mouros de cauallo, os quaes sendo ja junto da nossa gente se deixou entrelles & os nossos ficar hum mouro de pazes, homem nobre, & muito bom caualleiro, per nome çale bem barqua, tio de Bemadu, fazendo rosto de querer trauar escaramu-

caramuça com alguns dos inimigos, o que vendo dom Alvaro receo que lho matassem, por estar fo, fez voltar os guíões, & elle fez o mesmo com a bandeira, na qual volta mataram trinta, & tomaram hum muito honrrado, que se chamaua Musa benfada filho dale mume, os outros vendosse maltratados daquelle primeiro encontro se afastarão pondosse todos juntos a ver o que os nossos faziam, que dalli foram tomar hum vao perque dom Alvaro fez passar os captiuos nas ancas dos cauallos, & porque ho gado meudo lhes podera impedir ho passo antes de chegar ao vao, o deu todo ha hum mouro velho, dizendolhe que se fosse pera os aduares, & desse o gado a seus donos. Passado este vao mandou dom Alvaro descarregar as Azemelas, & a vista dos mouros, que estauam da outra banda do rio, jantaram, & repoularam, per espaço de duas horas, o que feito se tornarão perá cidade com as almas, que leuauam captiuas sem acharem outro nenhum recontro. Depois desta entrada sahio dom Alvaro da cidade aos xxv dias do mes de Março, pera ir sobre huns Aduares da Enxouuia, questão dalli outras doze legoas, mas antes que la chegasse achou alguns mouros dos mesmos Aduares que andauam espalhados pelo campo apanhar fructa, dos quaes captiuou cincoenta, & por ser por este caso sentido, & os mouros que fogiram terem dado rebate aos Aduares, se tornou pera Azamor, & logo aos xxviii deste mes foi sobre huns Aduares que estauam pela Enxouuia treze legoas, mas antes de la chegar achou huma grossa companhia de mouros de cauallo sobre hum coual a tres legoas dos aduares a que hia, o que sabendo pelos espias, mandou sobrelles Lançarote de freitas com sesenta lanças, & elle lhe foi nas costas com a mais gente, de que mataram muitos & captiuarão sesenta, entre os quaes foi Aragho bem ragho, que era huma das cabeceiras da enxouuia muito bom caualleiro, & de idade mais de cem annos. Nam contente dom Alvaro de em tam pouco espaço de tempo ter feitas tam boas caualgadas, saio Dazamor aos trinta dias

dias do mes de Março, & foi dar sobre huma villa pequena; cercada de muro, que se chama finer situada a quinze legoas Dazamor na enxouuia, a qual entrou per força, & afora o saco que deu aos mouros de pazes (que o sempre acompanharam em todos estes negocios) trouxe captiuas trezentas, & cincoenta, & oito almas, & em tornando pera cidade com esta caualgada, lhe sairam alguns mouros da enxouuia, que seguiram os nossos hum bom pedaço, mas vendo que ganhauam pouco na escaramuça se tornaram pera seus Aduares, & dom Alvaro entrou em Azamor com toda a caualgada. Neste tempo em que dom Alvaro fez estas caualgadas, confiando de Vasco fernandez cesar Adail dazamor, por ser muito esforçado caualleiro, o mandou algúas vezes correr o campo, das quaes huma foi andando os mouros de pazes recolhendo seus paens as eiras, porque o auisaram que eram entrados almograues pela terra & que areceauão que lhos viessem queimar, ao que logo mandou o Adail Vasco fernandez cesar com trinta de cauallo, com que saio pela porta do combate, & em chegando a huma mezquita que esta perto da cidade, que em outro tempo seruia de gafaria, acodio ao rincho de hum cauallo que estaua dentro, & tomou o mouro cujo o cauallo era vestido com huma saia de malha sem mangas, o qual lhe dixe como no forninho stauam trinta de cauallo, & que estaua alli pera poer fogo, & levar algum christam captiuo, o que sabido mandou o mouro com dous de cauallo a dom Alvaro, dalli com a mais companhia encaminhou pera ho forninho onde achou os mouros, que depois de se defenderem como mui bons caualeiros se lançaram alguns dos de cauallo ao rio, & outros de pe a banda da enxouuia, com tudo delles mataram logo tres, & foi hum tam mal ferido que morreo de ahi a alguns dias, & lhes tomou cinco cauallos, & captiuou tres mouros, & seguio o alcance so ao seu capitam per nome Acobenamer, & o captiuou, & lhe tomou o cauallo em que hia. Passado este negocio teue dom Alvaro noua como

na comarca da villa de Tite andauam almogaures, & que corriam ate Mazagam, fingindo serem muitos, aos quaes mandou o adail Vasco fernandez cesar, com que, & com alguns de Mazagaõ foi em busca destes almogaures, & achou fomite os de pe, porque os de cauallo eram idos a Terqueneiim, estes de pe se defenderam brauamente entre huns pardeiros, & balseiras, mas nem isso lhes pode valer, porque alguns delles ficarão logo alli mortos, & os outros se acolherão a hum alcoram que estaua junto dos pardeiros, onde que se defendessem com muito esforço foram entrados, & os primeiros que sobiram foi o Adail Vasquo fernandez cesar, & hum Francisco vaz atalaia, & Afonso roiz scriuão de Mazagaõ, & outros dous todos com armas dobradas, & apos estes entraram outros que todos sobiram pelas escadas do alcorão ate o mais alto, onde se os mouros tinham recolhido, os quaes depois de se defenderem per hum bom espaço forão todos metidos a espada, com hum dos quaes ho Adail Vasco fernandez cesar andou a braços, & o lançou do alcorão abaixo, que por ser mui alto se fez todo em pedaços, o mesmo ouuera dacontecer ao adail porque afferrou o mouro nelle tam rijo que ouuera de levar consigo, este negocio se teue em Azamor, & Mazagaõ por muito honroso, porque os mouros erão todos bons caualleiros, & o lugar em que acabaram de os matar mui difficultoso. Poucos dias depois deste negocio mandou el Rei chamar Vasco fernandez cesar & o mandou no anno de mil, quinhentos, & vinte, dar-mada ao streito de Gibaltar, como se em seu lugar dira.

C A P I T U L O XL.

De duas entradas que dom Alvaro de Noronha fez na Enxouuia.

A Villa de umbre esta situada sete legoas Dazamor pela Enxouuia, cercada de muro, & barbacam de
 affaz

affaz bom tamanho, & forte por estar assentada nhũa barreira muito ingreme que vem dar no rio que lhe passa pelo pe. Sobresta villa foi dom Alvaro de noronha aos dez dias Dabril deste anno de mil quinhentos, & dezanove, & a combateo por bom espaço sem ha poder entrar, posto que teuesse postas scadas ao muro, pelo que mandou chegar as portas alguns dos em que mais confiava, pera com machados lhe cortarem as couceiras, o que se logo fez, de maneira que as portas cairão inteiras pera a banda de dentro, ao que acodindo os mouros defenderam a entrada per hum bom espaço, mas em fim os nossos ganharam a villa, & matarão muitos delles, & outros se lançaram pela barroca abaixo contra o rio, de que morreram algũs, & os que isto nam fizeram que foram em numero duzentos cincoenta, & seis trouxe dom Alvaro captiuos em Azamor, sem perder nenhum dos seus posto que dez ou doze delles viessem feridos. Depois este negocio de Vmbre nam faio dom Alvaro Dazamor senão aos oito dias do mes Doctubro, a bulcar certa gente de pe, & cauallo, que Alemume, tinha em guarda de hum coual de pão, mas antes de la chegar sencontrou com outros mouros de cauallo do mesmo Alemume, que andauam spalhados pelo campo, dos quais tomou vinte & hum, & porque soube destes que o mesmo Alemume era vindo ao coual, com muita gente de cauallo, parecendo-lhe que o que ja tinha feito nam podia ser sem elle dislo ter auiso, se tornou, pera Azamor com estes captiuos, & logo aos quatorze do mesmo mes mandou o Almocadem com tres mouros de pazes pera saber onde estaua a Ala hela, ou araiãl do Leideçaide, que he a de Bolçoba, o que fez por auer poucos dias que estes de Bolçoba tomaram huma cafila que vinha de çafim pera Azamor, em que captiuaram hum dos princepaes Xeqes, do Leizobeta, dos que estauão ao redor Dazamor, & o venderam a Garabia, que naquelle tempo estaua de guerra. Estas espias tomarão no caminho que vai a hum lugar, que se chama Tamarrocos tres mouros de pe com
 que

que se tornarão ao outro dia ha cidade, dos quaes soube dom Alvaro que estaua aquella gente de que se elle desejaua vingar a onze legoas Dazamor, pelo que partio no mesmo dia, que era hum sabado ja de noite, & foi amanhecer a huma augoada, quatro legoas da cidade, onde steue o domingo ate tarde, & a noite chegou a Tamarrocos, neste lugar ordenou suas azes, dando hum guiam ao feitor, & elle com o seu fez outra quadrilha de gente, & a outra pos com a bandeira Real, que leuaua loam de freitas. Concertado tudo como a tal negocio conuinha mandou os espias diante, os quaes em anoutecendo se lhe trouxeram recado certo donde estauam estes aduares, o que sabendo moueo com tanta pressa, que as onze horas da noite deu sobre hum delles, tamanho que lhe nam pode rodear mais que a segunda parte, do qual se despedio o mais presto que pode, com receo que se lhe nam desmandassem os seus, & se perdessem todos dentro nelle, por ser tamanho com tudo trouxe duzentas, & cincoenta almas, & algús camellos, cauallos, egoas, & bois, isto se fez em espaco de huma ora, porque com a caualgada, & toda a gente junta se tornou a sair do Aduar, a tempo que poderia ser pouquo mais de mea noite, mas ja hum pouco aredado delle começaram de recrecer mouros de pe, & de cauallo que o apertaram de maneira que esteue aponto de se perder, porque o seruião de pedradas, tam a meude, & lançadas, com tanta força, que nam dauam em perna, nem em braço a nenhum dos nossos que o não aleijassem, & aos que tocavam na cabeça derubauão, este aperto durou por espaco de duas oras defendendosse os nossos, com bestas & espingardas, no qual tempo começou sair a alua, muito clara, com que dom Alvaro vio quanta era a gente que o seguia, & o grande perigo em que estaua, porque os mouros de pe eram muitos, & os de cauallo passauam de quatrocentos, no qual trance começou de ajuntar os seus, por sentir ja em alguns delles fraqueza, pelo que com muito acordo deceo do cauallo, por o tra-

zer cansado, & caualgou em outro que vinha a destre, entam começou de fazer algũas voltas contra os mouros na derradeira das quaes encontrou hum com a lança que passou de huma parte, a outra de que caio morto, mas em atirandolhe deram huma pancada com hum garrucho sobelo capacete de que logo caio no cham desatinado quasi como morto, ao qual em caindo chegou ho Adail Vasco fernandez cesar, & hum Martim gil muito bom caualleiro, & apos elle outros que tiueram os mouros as lançadas, ate que tornou hum pouco sobre sim, & o poseram sobre outro cauallo em que andaua hum seu page, que o aleuantou do cham, per nome Raphael botado natural de Torres vedras, porque o cauallo de que elle caira se foi meter entre os mouros. Posto dom Alvaro a cauallo tornando hum pouco mais sobre sim & vendo o perigo em que ainda estauam, encommendou a reguarda a Ioam de freitas, & ao feitor, & elle se pos com ha bandeira Real pegado com a caualgada, & assi caminharam ate ser bem manham, no qual caminho Ioam de freitas, o feitor, & o adail fezeraõ muitas voltas com a gente que seguia seus guioens como mui esforçados caualleiros, nas quaes, & na peleja que tudo foi de noite, & no aduar morreriam mais de duzentos mouros, de que mais de trinta erão caualleiros dos principaes da Enxouuia, & hum delles homem de tanta authoridade como Alemume, as pessoas conhecidas que se acharam neste negocio, foram Pedrafonso daguiar o moço da ilha da madeira, seu irmão Diogo afonso, Diogo machado, Andre de freitas, Christouam borges, Alvaro caiado, Joam fernandez dafonseca, Alvaro cansado, Emanuel homem, o alcaide mor Ioam folgado, Symam daguiar, Fernam pinto que neste dia não ouue enueja aninguem, Alvaro de lugo, Francisco velho, Ioam da sylua, Ioam camacho, Gonçalo vaz da coutada, Gaspar barreiros, Thome de figueredo, Gaspar de siqueira, Alvaro monteiro, Bras ribeiro, Duarte froes, Alvaro beijo, Raphael botado, Ioam botado seu irmam, Emanuel caldeira, Emanuel bernal-

naldez, Vasco pinel, Lourenço de rago, Miguel pereira, & Antonio trigo, foram muitos feridos de que algũs ficarão alejados, & posto que delles perdessem os cauallos não morreo nenhum. Este foi hum dos honrosos feitos que se fez em todo o tempo que dom Alvaro esteue em Azamor, porque entre bem, & mal encaualgados, elle faio Dazamor com los duzentos, & cincoenta de cauallo, & trinta, & cinco piães, espingardeiros, & besteiros, & os mouros da Enxouuia que lhe sahiram que he a gente da mor openiam de toda aquella prouincia, eram os de pe em graõ numero, & mais de quinhentos de cauallo, comtudo dom Alvaro com sua gente na melhor ordem que pode, pouco, apouço se desfez delles, & entrou em Azamor com toda a caualgada, sem della perder mais que alguns bois dos que tomou no Aduar, & porque os mouros nesta noite feruiram os nossos com pedras tam ameude, & tambem acertadas, que com ellas lhe fezeram mor danno, que com as lanças, ficou por apellido a esta entrada ha das pedradas, com a qual pos dom Alvaro tanto espanto em toda aquella prouincia, que dallí por diante muitos dos que se aleuantaram & outros que nunca foram de pazes lha vieram pedir, fazendosse vassallos, & tributarios a el Rei dom Emanuel.

C A P I T U L O XLI.

De huma entrada que dom Ioam coutinho fez em terra de mouros.

DOm Ioam coutinho auia muitos dias que dezejaua ir sobre huma aldea que se chama dos negros, & porque esta aldea era grande, em que viuiam muitos, & bons caualleiros, não se atreueo commetella com so a gente que tinha em Arzilla, pelo que mandou pedir a dom Duarte de menezes cem lanças, das quaes deu a capitania a dom Andre anriquez, que era casado em Tanger com huma irmã de Ioam coelho alcaide mor da cidade, em cuja

companhia vinhaõ elle, & seus irmãos, Aires coelho, & Antonio coelho, filhos de Gonçalo coelho, que hos mouros mataraõ em Arzilla estando ahi homiziado, & Emanuel de Goes que estaua em tanger vencendo hũa comenda das da ordem de Christo, com estas cem lanças de Tanger, & com ha mais, & melhor gente, que dom Ioam coutinho tinha consigo iaio huma segunda feira quinze dias do mes Doctubro, de mil, & quinhentos, & dezanoue, & per ma guia, tardaram tanto no caminho que nam poderam chegar a aldea se nam manhã clara, na qual nam acharão senam alguns mouros, que ficaram per derradeiro, porque do mais era ja despejada, de que matarão dezaseis, & captiuaram quarenta, & quatro, os outros se saluaram, mas isto nam foi sem perda de nossos, porque elles se defenderam muito bem, & mataram Fernam coelho alcaide mor Darzilla, Ioam lopez garcia de tanger, & outro caualleiro tambem de Tanger de que nam soube o nome, por acodirem a Aires coelho que os mouros traziam quasi tomado as mãos. Tanto que isto foi acabado dom Ioam fez recolher a gente com os captiuos, & algum gado grosso, começando de caminhar, guiado per Pero de meneles, por melhor caminho do que o leuara, & pelo outro per onde forão, vinhão Pero lopez dazeuedo contador Darzilla com sete de cauallo, sobre os quaes carregaram alguns mouros da companhia doutros muitos que vinhaõ segundo dom Ioão, & apartaram tanto com estes sete que matarão logo Alvaro vaz de Taura, homem fidalgo, criado do Mestre de Sanctiago, que era hum dos da companhia ao qual acodindo, com os outros, Pero lopez dazeuedo o mataram tambem, por o seu cauallo cair com elle passado dazagaiadas & com elle matarão hum seu criado, & a Gaspar da cunha deram tres de que ficou mal ferido. A estes acodio o Adail Darzilla, a que mataram o cauallo, & a hum seu filho deram duas azagaiadas de maneira que todolos que se ali ajuntaram ouueram bom quinham dellas, ou em suas pessoas, ou nos cauallos, mas dom Ioam coutinho

tinho vendo os vir de roldão lhes acodio a hum passo, que vinham de mandar, trazendoos os mouros atropellados & os mataram a todos se na companhia de dom Ioam nam ouuera alguns besteiros que fezeram deter os mouros. Passado este lugar com assaz trabalho, & perigo, vieram os corredores dizer a dom Ioam que descobriram muita gente de cauallo, que se lhe hiam atreuessando diante, dos quaes obra de duzentos lhe fairoã ao caminho ha duas legoas Darzilla, com darem mais mostra de os quererem deter, que de pelejarem, ho que vendo dom Ioam parecendolhe que aquelles esperauam outros pera pelejarem com elle sem trauarem elcaramuça, se foi recolhendo ate a villa, com toda a caualgada dando graças a Deos pelo perigo de que o liurara, porque elle achou este negocio tam perigoso, em comparaçã de quam facil lho fezeram os espias, que tomara por partido deixar esta aldea em paz, não pela perda dos que nisso morrerã, que foram assaz poucos em comparaçã dos mortos, & captiuos dos mouros, senam por se achar aquelle dia em ponto de se poder perder com todolos que ho acompanharam naquella jornada.

C A P I T U L O XLII.

De huma entrãda que fez Dom Emanuel mascarenhas, per caso da qual se despouoaram as aldeas de Benameres, & como el Rei de Fez veo correr Arzilla donde se causou a morte do almocadem Aroaz.

DOm Emanuel mascarenhas cunhado de dom João coutinho desejava muito de sencontrar com Aroaz almocadem por ser bom caualeiro, & trabalhou muito sobrisso ho tempo que esteue em Arzilla, dando peças, & dinheiro aos escutas, pera terem cuidado de lho espia, mas como Aroaz fosse homem de grande vigia, recatado & incansauel nunca lhe poderam armar, finalmente vendo dom Emanuel que nam podia poer em efeito

feito o que desejava, pediu a dom Ioaõ que lhe deixasse fazer huma entrada, na qual poderia ser que sencontrasse com este Almocadem Aroz, pera o que lhe deu sesenta de cauallo, em que entravam Pero de meneses almocadem, Luis valente, Artar roiz, & Antonio coutinho, com a qual companhia passando a ribeira de benamares atrauessaram a serra per parte donde nam auia atalhadores, encima da qual ja sobela tarde tomaram cinco mouros, & setenta cabeças de gado vacuum, & quatrocentas de meudo, com que se recolherão de longo da aldea de Benamares que he a principal da quella serra, situada na ponta della, desta aldea, & doutras vezinhas fairam alguns mouros de pe, & de cauallo que seguirão dom Emanuel ate o tojalinho, onde os nossos pararam, esperando por alguns da companhia que ainda nam eram recolhidos: nesta detença q̄ fezeraõ se ajuntarão mais de cem mouros de pe besteiros, & adargados, & seis de cauallo, de tres pouoçoens que entam auia em Benamares, que as letadas fizeram deixar o tojalinho aos nossos, o que vendo Pero de meneses dixe a dom Emanuel que mandasse passar o gado, que auia dauer nisso trabalho, por quanto os mouros tinham atrauessada a ribeira com aruores, & paos grossos, ao que mandou logo dez de cauallo, dizendo-lhes que teuessem o caminho feito pera elle passar com ha gente que lhe ficaua. Os mouros entendendo ao que os dez de cauallo podiam ir a pertaram com dom Emanuel, o que vendo Pero de meneses lhe dixe senhor pois forçadamente aueis de fazer volta a estes mouros junto da ribeira, onde sei bem que ham de trauar com vosco, fazia agora, ao que dom Emanuel respondeo que lhe parecia muito bem seu conselho, & que assi fosse, & sem mais sperar voltou diante de todos com tanta pressa, que por o cauallo ser muito ligeiro se meteo entre os mouros so, onde logo derribou hum dos seis de cauallo, ao que acodiraõ os cinco, & muitos de pe pondolhe todos as lanças no cauallo sem o ferirem a elle por andar bem armado, ao qual estando neste tam subito perigo chega-
rão

rão Pero de meneses, Antonio coutinho, & Luis valente com os outros de cavallo, que deram com tanto impeto nos mouros que matarão delles setenta, & os seis de cavallo, & captiuaram quarenta, & dous, de maneira que nenhū delles escapou de morto ou captiuo, por defenderem suas casas, & molheres, a vista das quaes passou todo este negocio, sem lhes poderem valer senão com lagrimas, as quaes com a perda de seus maridos, filhos, & parentes por nam terem ja quem as podesse defender despouoaraõ aquellas tres aldeas, & foram pouoar outro Benamares junto de Larache, dos nossos forão alguns feridos, mas nam morreo nenhum, & fo o cavallo de dom Emanuel foi o que pagou por toda a companhia com mais de vinte feridas, de que ficou morto no campo. Com esta caualgada, & tam honrada victoria se tornou dom Emanuel pera Arzilla, onde o seu cunhado, & os da villa receberaõ como o elle merecia. Algũs dias depois desta victoria veo el Rei de Fez correr Arzilla, com tres mil de cavallo, no que senaõ fez cousa que seja pera contar saluo que correndo Molei abraham as atalaias, de que entam era a guarda de Gomes Anriquez, & de hum que se chamaua Dalcunha romeiro, vindo em sua companhia o almocadem Aroáz, os seguiram ate vista de dom Ioam que andaua ja no campo com sua gente, os quaes em o vendo pararáõ, & outrá muita gente de cavallo que os seguia, & sem entrelles se trauar peleja mataram o Almocadem Aroaz junto de Molei abraham com hum tiro despingarda, sem se saber donde faira, mas a opiniã de todos foi que o matara hum çapateiro per nome Pedralurez espingardeiro de cavallo, que naquelle dia os mouros tambem matarão com outro tiro despingarda.

*De huma entrada que dom Nuno Mascarenhas capitam,
& governador da Cidade de çafim, fez per terra de
mouros.*

DOm Nuno Mascarenhas tendosse por muito seguro das pazés que se fezeram com os de Garabia, por dantes andarem aleuantados lhes mandou huma bandeira das armas & insignias do regno, pera debaixo deste segu-ro virem a çafim fazer seus concertos, do que per suas cartas deu conta a el Rei dom Emanuel, mas estes mouros lhe mantiueram mal sua fe, & amizade, porque depois de terem recebida a Bandeira se aleuantaram, & foram caminho de Mimaia, pelo q̄ determinou de se vingar delles, pera o que se lhe offereceo logo boa occasiam de dous Garabis da mesma companhia que lhe prometerão de matar hum alcaide del Rei de Fez que andaua com estes de Garabia, & fora a causa unica de rebellarem, o que elles fezeraõ por preço de cento, & cincoenta onças de prata que lhes dom Nuno deu, & tres marlotas de pano fino para tres arabes, que auiaõ de ser com elles no feito, vendo os de Garabia morto este alcaide em que tinham posta sua speranza, se vierão aos aduares de Oleidambram, donde mandaram pedir paz a dom Nuno cada cabilda per fim, mandandolhe per suas cartas pedir algúas dadiuas segundo o tem aquelles mouros de costume, dom Nuno lhes respondeo que as dadiuas seriam darlhe suas terras francas, e desembargadas pera nellas laurarem, & semearem como o dantes faziam, do que nam satisfeitos se concertaram com Oleidambram, & se ajuntaram todos nas salinas pera dalli correrem a Abida que elle tinha de pazés, o que faziam os mais dos dias tam de subito, que os nam podiam achar quando mandaua acodir aos outros, mas tendo hum dia auiso certo dos Abidis, que os de Garabia, & de Oleidambram vinham sobrelles, lhes mandou o adail com setenta de cauallo Portugueses, & çaide com sua companhia, aos quaes sendo ja juntos com os dabida correo
Olei-

Oleidambram, & Garabia, com quinhentos de cavallo, mas em chegando aos Aduares, como viram que com os Abides estauam christãos, parecendolhes que seria dom Nuno, se começaram de recolher do que nam contentes os Dabida lhes foraõ nas costas tanto, ate que constangidos fizeram volta sobrelles, em que mataram quatro destes Abides, & mataram muitos mais se lhes naõ acodira çaide com alguns christãos, que lhes ho Adail soltou, & assi se apartarão por esta vez. Dom Nuno que ainda andaua escandalizado delles, os mandou espisar por quatro de cavallo que lhe trouxeram noua certa como toda a Alahea de Garabia estaua assentada nas salinas, & a de Oleidambram ate roduam, que he a traves das salinas quatro legoas, o que sabido, assentou com os caualleiros que entaõ auia em çafim, de ir sobrelles com duzentas, & cincoenta lanças, & cento, & vinte piães besteiros, & espingardeiros, & sete de cavallo Dabida, pera serem testemunhas da vingança que se lhes auia de dar dos males que Garabia, & Oleidambram lhes tinham feito. A este negocio partio de çafim aos quatro dias de Nouembro de M.D.xix. no qual dia lhe anoiteceo tres legoas dos Aduares, & seis de çafim, dalli foi ter em amanhecendo sobelo arraial ou Alahea de Garabia, que eram mais de cem aduares, por andarem com elle alguns dos de ceia, em hum dos quaes deu logo o adail que hia diante com cincoenta de cavallo, & alguma pionagem, & dom Nuno em outro apegado com este, com tanto impeto, que de quantos mouros nelle auia foudous scaparão viuos, captiuarão nesta entrada cento, & setenta, & seis, os mortos como se depois soube, passaraõ de trezentos, o gado que aqui tomaram nam quis dom Nuno trazer por ser longe de Çafim com receo que lhe fasssem mouros ao encontro, o que nam fizeram, posto que os nossos viessem costeando mais de huma legoa de caminho de longo de todos estes Aduares, pelo que sem dom Nuno achar quem lhestrouasse ho caminho chegou com toda sua caualgada a cidade hum sabado em anoitecendo, & logo ao outro dia lhe uieraõ hos Xeques de quinze A-

duares destes pedir pazes , trazendo recado dos outros pera lha delle alcançarem em nome de todos, pedindolhe seguro ate lhe chegarem suas caphillas de Marrocos , pera se logo virem assentar com estoutros , em suas terras , & as laurarem , & semearer como o dantes faziam.

C A P I T U L O XLIV.

Doutra entrada que dom Nuno Mascarenhas fez dezaseis legoas per terra de mouros.

PAssados quatro ou cinco dias depois que dom Nuno fez esta entrada se veo toda a alahea de Garabia assentar ao redor da cidade onde estauaõ alguns seus parentes dos que eram de pazes , o que sabendo os de Abida se vieram logo ajuntar com estoutros. Destes mouros ficaram com o xarife obra de vinte aduares que a sua sombra lauraram , & semearam este anno mizquella , que he dezaseis legoas de çafim & ho mesmo fizeram ho anno passado no mesmo lugar dez outros aduares , que ficaram a sua obediencia, do que sendo auisado dom Nuno por isto nam vir em crescimento determinou ir sobrelles , e pera se assegurar destes Arabes dabida , & Garabia que estauam alojados , junto da cidade, per conselho , & parecer dalgumas pessoas , a que disse deu conta , deixou o negocio pera hum dos dias que elles acostumauam vir a cidade fazer feira , a que chamam çoquear , pera delles reter com menos aluroço os que lhe parecessem necessarios , & os deixar na cidade como per arefens dos que estauam no campo , & quis sua boa dita que na primeira feira que se fez vieram vender , & comprar os principaes de Abida , em que entraua Abdemula , homem de grande authoridade entrelles , & assim outros de Garabia, Dom Nuno como os teve na cidade mandou cerrar as portas , & ajuntar a gente que auia de levar que foram duzentos , & sesenta caualleiros Portugueses , & sesenta piães besteiros , & espingardeiros , com a qual companhia partio ha boca da noite,

te, & foi amanhecer Aguz, & dar folga a gente dalli a duas legoas, donde mandou quatro de cavallo que lhe fossem espiar os Aduares sobre que hia, & o esperassem com o recado a huma Mezquita que esta duas legoas alem Dalzuma, a este lugar chegou atrauessando ferras, & matos desuiados do caminho, por nam ser sentido, onde deu outra folga a gente junto de hum ribeiro que se chama jolgo, & ja sol posto tornou ao caminho que leuaua, & chegou a Mezquita duas horas de noite, onde por nam achar as espias fez decer a gente, pondo suas atalaias, ao redor do campo, por caso dos leões de que foraõ cometidos, de maneira que naõ ouue quem podesse repoufisar, isto durou ate hũa ora depois de meia noite, em que os espias chegaram a mezquita, com nouas de cinco Aduares dos que hiam buscar, que estauaõ dalli cinco legoas, tres sobre hum outeiro fragoso, & dous em huma varzea muito chá, nestes dous posto que estiuessem hum pouco mais longe que os outros, acordou dom Nuno de dar, & porque o caminho era comprido deixou naquella mezquita vinte piães que hiam cansados, & dez de cavallo dos somens, & por despachar ho caminho, & a peonagem ir folgada hos mandou tomar todos nas ancas dos cauallos, ate chegar sobelos Aduares que foi em amanhecendo, & sem fazer detença deu a Bras da sylua o seu guiam com cem lanças, & elle com a outra gente, & a bandeira Real hia nas costas, estes da companhia de Bras da sylua por ser ja tarde assi em fio como hia, começaram de tomar hum trotto, que de pouco em pouco foi tam rijo, que delles pera acodir a hum que caio se deixaram ficar quinze de cavallo, os quaes quinze com o que aleuantaram seguirãõ Bras da sylua que tomara o caminho dos Aduares do valle, segundo lho mandara dom Nuno, & sem saberem per onde hiam, porque o perderaõ de vista, encaminharam pera hos tres aduares que estauã no outeiro, e por dom Nuno cuidar que eraõ aquelles os da traseira de Bras da sylua feguiu tras elles, os quaes em chegando ao outeiro ouviram huma grande grita, & parecendolhes que seria Bras da

fylua que andaua reuolto com os mouros destes tres aduares , por lhe acodirem mandaram hum delles que fosse dizer a dom Nuno o caminho que leuauam , com estas nouas começou de caminhar mais depressa com parte da gente , e a George machado veador das obras Darzilla , que leuaua a bandeira mandou que o seguisse passo , a passo com a outra , e tendo ja caminhado hum bom pedaço vieram dar com elle , Alvaro dornellas , & Diogo lopez peixoto , & outros doze que eram desta companhia dos dezaleis : os quaes se vinhaõ recolhendo de hum daquelles aduares sobre que esteueram sem lhe saberem dar outras nouas de Bras da fylua se nam que lhe parecia , que tomara o caminho para os dous aduares que estauam no valle , & porque estes tres do outeiro se começaraõ de despejar , receoso dom Nuno , que ao fair delle lhe desse a peonagem trabalho , ouue por melhor dar de caminho em hum destes , & sem fazer mais detença que esperar pela bandeira que ja vinha perto , o cometeo em que matou muitos mouros , & captiuou setenta , & ao gado , caualllos, camellos , & outras alimarias que eram sem conto , mandou poer o ferro a todo o que se lhe atrauessaua diante , o que foram fazendo ate decerem do valle , onde obra de vinte de cauallo dos mouros , que começaram de trauar com elle , o embaraçaram de maneira que nam poderãõ buscar a trilha , por onde fora Bras da fylua , no que estando ouuiram grande grita pelo valle acima , a que acodiraõ estes mouros a todo correr , pello que parecendo a dom Nuno que diuia de ser quella grita , por Bras da fylua ter dado nos aduares do valle , como de feito era , donde ja vinha com huma boa caualgada, despedio Alvaro dornellas com vinte de cauallo , em que entraram Diogo peixoto , Duarte taueira , Emanuel paçanha que seruia dalcaide mor de çafim , & dez Besteiros , & espingardeiros de cauallo , & apos elle çaide com toda sua companhia ou marzagania como lhe elles chamam em sua lingoagem , os quaes acharam Bras da fylua rodeado com toda a gente que com elle fora de muitos mouros de cauallo , os melhores caualeiros de toda

toda aquella terra , que os tractauam mal as lançadas . & cutiladas de que se os nossos que seriam sesenta defendiam com muito esforço , porque a outra gente hia ja diante com a caualgada , aos quaes quando dom Nuno chegou ja Bras da sylua andaua com tres lançadas de que huma lhe atraueffou hum braço de parte a parte por cima do bocete de que depois foi muito alejado , mas nem por estar tam mal ferido deixou o lugar porque era muito esforçado caualleiro , dom Garcia deça tinha outras tantas lançadas , & huma no cavallo , dom Hieronymo estaua no cham com o cavallo morto de duas lançadas , Nuno furtado do mesmo modo de huma lançada que lhe deram , hum filho de Ioam fernandez de Magalhães tinha huma lançada que lhe atraueffou o pe , Francisco da noua tinha outra por cima do gorjal de que morreo no caminho , o Adail nam ficou sem auer sua parte , & hum criado de dom Nuno andou a braços a caualo com hum mouro sem se poderem valer das lanças , nem das espadas , ate que ambos caíram no cham , mas em fim tomaram por partido deixar hum o outro , a Paio roiz caldeira deram huma lançada no cavallo , a Fernam daluito outra no seu de que morreo , estando assi todos neste trabalho a caualgada começou de fogir para onde elles estauam , pelo que bradaram os que hiam com ella , a estes sesenta que pelejauam , que a matastem começando elles logo a poer o ferro aos captiuos , no qual tempo chegou Aluaro dornellas , onde estaua Bras da sylua , & apos elle çaide que foram melhor recebidos dos nossos que dos mouros , com cuja vinda se começaram de alargar , & tomar outro modo de escaramuça , com que detinham a nossa gente sem poderem passar adiante , o que vendo o adail veo a todo correr dar conta a dom Nuno do que passaua , o qual deixou em seu lugar , & com sos dous de cavallo se foi pera onde estaua Bras da sylua , & os fez aballar do lugar em que estauam , os mouros conheceram dom Nuno , & parecendo lhes que o seguiria mais gente de cavallo começaram dandar mais de largo , deixando os nossos mais a vontade , apos dom Nuno chegou o Adail com

com a bandeira, & caualgada que traziam dos Aduares do outeiro, as quaes ambas juntas mandou cercar com os piães; caminhando elle em duas batalhas, com toda a gente, a bandeira Real diante, & elle com o guiam na guarda, apos quem tres legoas continuas vieram ladrando com mouros de cauallo, & muita peonagem com esperança de lhe tomarem hum passo estreito, por onde forçadamente auiam de passar, mas dom Nuno tanto que foi na entrada delle repartio todos os besteiros, & espingardeiros de maneira que onde os mouros cuidauam de se aproueitar dos nossos, receberam mor perda, porque dous delles foram ao chaõ de duas espingardadas, com que se os outros alargaram de todo, o que feito dom Nuno mandou curar os feridos, & seu passo a passo chegou a Guz tres oras de noite, onde deu folga a gente, & ao outro dia entrou em çafim duas oras antes de sol posto, com nouenta almas, & cinco cauallos, & seis camellos carregados dalcatisas, & outro despojo, morreram dos mouros assi homens como molheres, contando os que mataram na caualgada mais de cento, & cincoenta dos de cauallo, dous na peleja, & outros dous no passo as espingardadas, foram muitos feridos como se depois soube: nesta entrada andou dom Nuno tres dias, & tres noites, & acabo doutros tres se lhe vieram meter nas mãos os principaes xeques destes mouros pedindolhe paz, a qual lhes concedeo deixando na cidade arrefens, em penhor do que per seus contractos asfentaram, ho mesmo fez Oleidambram de Taelim, que femeaua alguns seus lugares outras dezaseis legoas da cidade, que tambem deu seus arrefens. Neste feito (afora os ja nomeados) se acharam dom Valco deça, dom Ioam, Anrique de mello, Ioam homem, Pero de souza, Emanuel de França, & Lopo malheiro, com estas entradas que dom Nuno fez juntas, ficaram os Arabes, & Barbaros de toda a prouincia tam amedrontados, que donde todos seus pensamentos eram fazer guerra a çafim, dalli por diante tiueram a paz por melhor, que o pouco fruto que tiraram dos aleuantamentos que cada dia faziam, de que se lhes pela mor parte seguio mais danno que proueito. CA.

CAPITULO XLV.

De como Diogo lopez de siqueira partio pera o mar Darabia, & do que passou ate chegar a Maçua, & do que abi fez, & no demais da viagem ate tornar ha India.

Diogo lopez de siqueira, auia dias que se começaua fazer prestes pera ir a Iuda, & da torna viagem fazer na ilha de Maçua, & lançar na terra do Emperador do Abexi Matheus, & os embaixadores que lhe mandaua el Rei dom Emanuel, o que tudo lhe encommendara muito, quando partio de Portugal, nesta viagem leuou vinte seis velas, em que auia onze naos grossas, dous galeões, cinco gales, quatro nauios redondos, duas carauellas latinas, & dous bargantis, de que os capitaens afora elle, eraõ dom Ioaõ de lima, Antonio de saldanha, Francisco de tauora, Antonio ferreira, Fernaõ gomez de lemos, Antonio de lemos seu irman, Symão guedez de soufa, Pero da sylua, Antonio de britto, Antonio raposo de Beja, & Pero gomez texeira, ouuidor geral da India, Diogo de saldanha, Christouaõ de soufa, Hieronymo de soufa, Christouam de sa, Denis fernandez de mello, George bárreto pereira de Beja, Miguel de moura, Gaspar doutel, Nuno fernandez de macedo, Anrique de macedo, Pero de faria, Lourenço godinho, Francisco de mello, & Emanuel de moura, na qual armada iriam dous mil soldados Portugueses & mil do Malabar, & Canarim, com que partio do porto de Goa, aos treze dias de Feuereiro de mil quinhentos, & vinte deixando por Governador da India dom Aleixo de meneses. O primeiro porto que tomou foi o de Mete, tendo ja passado o cabo de Guardafum, onde achou Antonio de saldanha que mandara de Goa cinco dias antes que partisse com quatro velas das da sua companhia, pera ir a çacotora, saber nouas das cousas do mar Darabia, no mesmo porto veo tambem ter com elle Pero vaz
de

de vera capitam, & pilloto de huma carauella que Lopo soarez mandara, em saindo do streito, el Rei com nouas do que passara, como fica dito, & el Rei o tornou a mandar com cartas a Diogo lopez que o foi buscar rota abatida naquella paragem, por o assi levar no regimento que lhe el Rei dera. Neste lugar de Mete fez Diogo lopez augoada, & seguindo dalli viagem pera o mar Darabia se perdeu a nao em que elle hia per desastre, sem se della salvar mais que a gente com alguma pouca de fazenda, pelo que passou a nao de que era capitam Pero de faria, dalli foi ter as portas do estreito aos dezasete de Março, onde esteve muitos dias sem poder nauegar, por lhe os ventos serem tam contrarios que o nam deixaram chegar mais que a cento, & vinte legoas desta cidade de Iuda, o que vendo, por parecer, & conselho dos principaes da armada fez vela perá ilha de Maçua, ha qual chegou aos dez dias Dabril. Mas posto que fosse do senhorio del Rei, & Emperador do Abexi, os moradores a despejaram com medo da nossa armada, & se foram pera huma villa do mesmo Rei que se chama Arquiquo perto de Maçua, a causa porque Diogo lopez quis ir a esta ilha foi pera saber se era Mateus, que leuaua consigo, embaixador deste Rei, pera que se assi fosse o poer em terra com os embaixadores, & presentes que lhe el Rei dom Emanuel mandaua, mas posto que em Maçua lançasse ancora, logo ao outro dia se foi a Arquiquo, onde depois de surto o mandou visitar o capitão do lugar, & lhe escreveu huma carta, dizendo que daua graças a Deos pois ja eram compridas as prophcias que tinham, de como naquelle tempo auiam de vir per mar Christãos de terras mui remotas aquella prouincia, & senhorios de seu senhor el Rei do Abexi, Diogo lopez recebeu mui bem os messageiros, & dandolhe as graças da visitaçam lhos tornou a mandar em hum bargantim vestidos de cabaias de seda, com huma bandeira de Damasco, em que estaua figurada huma Cruz vermelha, o que sabendo o capitão, a veu receber a praia, com mais de duas mil pessoas, que se
 lia

alli ajuntaraõ os quaes em vendo a Cruz que hia figurada na bandeira se lançaraõ no cham, em sinal de reuerencia brandando Christo, Christo & isto com tanta deuaçam, q̄ faziam chorar os Portugueses, que hiaõ no bargantim, depois do que veo o Capitam a praia, & se vio com Diogo lopez de siqueira, & com Matheus, ao qual fez muita cortesia, & assi todolos que o hiaõ ver, beijandolhe as mãos, & os vestidos, com grande acatamento, chamando-lhe Abbima, que na lingoa Abexi quer dizer pai. Donde depois de ter praticado per spaço de huma ora se tornou pera a villa, & Diogo lopez com Matheus perá frota, & porque antes de se Diogo lopez ver com este Capitam se passaram alguns dias, neste tempo foi a Maçua pera reparar algumas cisternas dagoa, que a na Ilha, pelas naos, & ver onde se melhor poderia fazer huma fortaleza como lho el Rei dom Emanuel tinha encomendado, pera o que leuaua na sua nao que se perdeo, muita artelharia, & outras munições necessarias, na qual ilha achou huma grande quantidade destas cisternas fechadas com chaue, que os da terra guardam com muita vigilancia, por carecer dagoa se nam choue, mas a fortaleza senam fez, a huma porque o tempo nam deu pera isso lugar, & a outra por serem perdidas estas munições sem as quaes senam podia foster, com tudo Diogo lopez mandou sondar o porto, o qual achou limpo, cerrado, & de bom fundo, allem do que mandou medir toda a ilha ao redor, a qual tem em cercoito mil, & duzentas braças. Depois de Diogo lopez ter ido a Maçua, & falado com o capitam Darquiquo, chegou ao mesmo lugar, hum grande senhor criado, & vassallo del Rei do Abexi, a que chamam Barnegaes, fronteiro mor daquella prouincia, onde continuamente faz guerra aos mouros, o qual sabendo por cartas do capitam de Arquiquo da vinda de Diogo lopez o veo acompanhado de muita gente de pe, & de cauallo, com quem (depois de huma, & da outra parte se passarem muitos recados de precedencias) se Diogo lopez vio em terra hum pouco afastado da praia, sendo presente Ma-

theus , postos os Portugueses de longo da praia em boa ordenança , & da banda do sertam , a tiro de besta , estavam duzentos homens de cavallo , & dous mil de pe em guarda do Barnegaes , entre os quaes dous Capitães se fizeram grandes offertas , cada hum por parte do seu Rei , em cujos nomes loguo alli assentaram pazes , & as juraraõ sobre huma Cruz que o Barnegaes pera isso mandou trazer , o que acabado se abraçaram , & apertaram com muito amor , recolhendosse o Barnegaes na villa , & Diogo lopez a frota , donde mandou hum presente darmas , & outras peças de Portugal , & da India ao Barnegaes , & elle lhe mandou no meimo dia hum cavallo , & huma mula de muito preço , com huma grande quantidade de refrescos da terra. Passadas estas vistas , Diogo lopez de siqueira mandou pedir ao Barnegaes que lhe mandasse dar auiamento pera hum embaixador que el Rei dom Emanuel , mandava ao Emperador , & Rei do Abexi , o que elle encomendou ao capitam de Arquiquo , por nam poder alli mais esperar , o que o Capitam fez mui bem , dandolhe tudo o que lhes foi necessario assi de bestas , como de gente de guarda por caso de na terra auer muitos ladroens , com esta embaixada mandou Diogo lopez de siqueira dom Rodrigo de lima , & por acessor Francisco Alvarez clerigo de Missa natural de Coimbra , capellam del Rei dom Emanuel , que partira do regno em companhia de Duarte galuam , & por secretario George dabreu deluas , & linguaõ Iam scollar , & outros ate treze , em que entrava Lopo da gama , os quaes partiram Darquiquo levando em sua companhia Matheus , o Embaixador que viera a estes regnos , sobre que se tantas duuidas moueram a el Rei dom Emanuel , fazendolhe entender que era espia do Soldaõ do Cairo , o qual em chegando ao mosteiro de Bisam , que esta dezoito legoas Darquiquo (de muitos religiosos , & muito celebrado naquellas prouincias) faleceo , donde , depois de o enterrarem , tomaram seu caminho pera a corte deste Emperador do Abexi , do qual caminho , & do mais que passaraõ na sua corte , & em todo o descurso desta

via-

viagem compos Francisco alvarez hum liuro , a quem remeto o lector , por nelle contar tudo por extenso , & do que toca a fe , religiam , & costumes desta gente do Abe-xi tenho ja feito summariamente mençam nesta chronica , & per extenso no liuro que dislo compus em lingoa Latina , ao qual tambem remeto o lector. Com esta embaixada mandou Diogo lopez ao Emperador , & a sua mãi a Rainha Helena o presente que lhe el Rei dom Emanuel mandaua per Duarte Galuam , em que entravam muitas peças, assi dardmas, como douro , prata , pedraria , tapeçarias, & outras cousas de muito valor , os quaes despedidos , mandou Diogo lopez queimar a ilha de Dalaça, que os mouros com medo da sua frota tinhaõ despejada , acolhiendosse a terra firme , o que feito se fez a vela pera Ormuz , & de caminho tomou o porto de Calaiate , onde achou George dalbuquerque , que de Moçambique , onde inuernara com as naos de sua capitania ho fora bulcar ao cabo de Guardafum , como lho mandara dizer a Moçambique por Gonçalo de loule , & porque Diogo lopez era ja passado do cabo para o estreito , elle se fez na volta Dormuz , & ho primeiro porto que tomou foi o de Calaiate , do qual porto se foi Diogo lopez a Ormuz , donde depois de ter feitas algumas cousas que compriam ao seruiço del Rei , partio perà India em fim Dagosto , no qual caminho antes de chegar a Dio tomou duas naos de mouros huma que se rendeo , & outra sobre que , por se os della defenderem mui esforçadamente , morrerão muitos , assi delles como dos nossos , por se nella atear fogo de que ardeo. Chegado aqui soube de Fernam martinz euangelho , que Meliquiaz nam estaua na cidade & que per mandado del Rei de Cambaia era fazer guerra aos Reubutos , & deixara na cidade Meliquesaqua seu filho , & por seu governador Hagamahamet , homem sabedor na guerra , & muito seu parente , & que a cidade estaua bem prouida , assim dartelharia , como de fustalha , & outras munições de guerra , ho que sabendo Diogo Lopez , por trazer ja a armada demenuida , & a gente mal tractada da viagem , com parecer , & con-